

LAPER/FACE/UF GD - ANO IV - NÚMERO XXXII – JANEIRO DE 2016

MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada é baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em dezoito capitais do Brasil. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

No ano de 2013, foram observados os preços dos treze produtos que compõe a cesta básica, em dezessete supermercados do município de Dourados: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo e margarina. Nos anos de 2014, 2015 e 2016, os mesmos produtos são analisados, todavia, são observados os preços em apenas sete estabelecimentos do município. Os estabelecimentos escolhidos apresentaram-se mais próximos da média observada para o custo da cesta básica, em todo o ano de 2013.

As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada, ou seja, os estabelecimentos são visitados sempre no mesmo dia da semana. Para cada

produto, são selecionadas as três marcas com menor preço.

2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro do ano de 2013. Os dados apresentados na Tabela 1 mostram um aumento de 36,32 pontos no índice de janeiro de 2016, em relação ao mês de fevereiro de 2013, primeiro mês analisado.

Tabela 1 – Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013)

Período	ICB
Janeiro/2015	109,77
Fevereiro/2015	109,24
Março/2015	114,67
Abril/2015	117,03
Maió/2015	120,90
Junho/2015	118,18
Julho/2015	116,30
Agosto/2015	112,79

Setembro/2015	114,19
Outubro/2015	114,96
Novembro/2015	122,78
Dezembro/2015	128,67
Janeiro/2016	136,32

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

No mês de janeiro de 2016, houve um aumento do custo da cesta básica em relação aos meses anteriores, conforme a Tabela 2.

Tabela 2 – Evolução do Custo da Cesta Básica de Dourados de janeiro de 2015 a janeiro de 2016

Período	Custo da Cesta Básica (R\$)
Janeiro/2015	304,11
Fevereiro/2015	302,65
Março/2015	317,70
Abril/2015	324,25
Mai/2015	334,95
Junho/2015	327,45
Julho/2015	322,24
Agosto/2015	312,50
Setembro/2015	316,40
Outubro/2015	318,52
Novembro/2015	340,20
Dezembro/2015	356,49
Janeiro/2016	377,69

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

O custo médio da cesta básica passou de R\$ 356,45; em dezembro de 2015, para R\$ 377,69;

em janeiro de 2016, o que representa um aumento de 5,95%. Em relação a janeiro de 2015, quando a cesta básica custava R\$ 304,11, o aumento foi de 24,20%.

Ao analisar os preços dos treze produtos que compõem a cesta básica do município de Dourados, no mês de janeiro de 2016, verificou-se um aumento dos preços médios em onze desses produtos, conforme a Tabela 3.

O tomate, por exemplo, passou de um preço médio de R\$ 5,48 em dezembro de 2015, para R\$ 6,01 em janeiro de 2016, o que representa um aumento de 9,67%. De acordo com o DIEESE, essa elevação de preço está relacionada à seca em algumas regiões produtoras e chuvas intensas em outras, o que diminuiu a oferta do produto e elevou os preços.

A batata, por sua vez, aumentou 13,15%. O preço médio passou de R\$ 4,03; em dezembro de 2015, para R\$ 4,56 em janeiro de 2016. Segundo o CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), o aumento do preço médio desse tubérculo se explica pelo excesso de chuva nas principais regiões produtoras, o que implicou na quebra da safra e, portanto, em restrições na oferta.

Dentre os produtos pesquisados, o feijão foi o que apresentou o maior aumento de preço; 28,26%; na comparação entre janeiro de 2016 e dezembro de 2015. De acordo com o DIEESE, a combinação de fatores climáticos com o início do plantio da primeira safra, desencadearam a redução na oferta e, conseqüentemente, a elevação dos preços.

O preço médio do açúcar também aumentou; 11,06%, na comparação entre os meses de janeiro de 2016 e dezembro de 2015. De acordo com o CEPEA, esse aumento está relacionado à maior produção de álcool nos últimos meses e ao atraso no término da safra, devido ao excesso de chuva no Centro-Sul do país. Ainda, a seca no Nordeste e a desvalorização do Real também contribuíram para a elevação do preço do açúcar.

O óleo de soja registrou alta de 9,20%. O preço médio desse produto passou de R\$ 3,26 em dezembro de 2015, para R\$ 3,56 em janeiro de 2016. De acordo com o DIEESE, essa elevação de preço é explicada pela desvalorização cambial, que estimulou as exportações de soja.

O pão francês apresentou alta de 5,64%. Em dezembro de 2015, custava em média, R\$ 8,16/kg, já em janeiro de 2016, passa a custar R\$ 8,62/kg. Segundo o DIEESE, esse aumento está relacionado à elevação dos custos de produção decorrentes do aumento das tarifas de água e luz.

O preço médio da margarina aumentou 14,67%. Em dezembro de 2015, 500g do produto custava, em média, R\$ 3,34; já em janeiro de 2016 passa a custar R\$ 3,83. De acordo com o CEPEA, o excesso de chuva no Sul e a seca no Nordeste reduziram a produção e a captação de leite, o que elevou os preços de seus derivados.

A carne bovina apresentou uma pequena alta, de 1,92%. Em dezembro de 2015 o quilo desse produto custava R\$ 21,30, já em janeiro de 2016 passa a custar R\$ 21,71. Segundo o DIEESE, a estiagem do início do ano, os elevados volumes de exportação, os altos custos do boi magro e do bezerro, foram as principais causas do aumento do preço médio desse produto.

O café, outro elemento importante da cesta básica, aumentou 9,90%. Um pacote de 500g que custava R\$ 6,87 em dezembro de 2015, passou a custar R\$ 7,55 em janeiro de 2016. Segundo o DIEESE, a elevação do preço do café em pó se explica pelo crescimento das exportações do grão e pelo clima instável nas principais regiões produtoras.

Já o leite, teve um aumento de 1,08% em janeiro de 2016, quando comparado com o mês anterior. De acordo com o CEPEA, a elevação pouco acentuada do preços do leite deve-se à menor demanda, decorrente do enfraquecimento da renda nacional.

Os preços médios do arroz também aumentaram no período considerado, 5,82%. Segundo o CEPEA, essa elevação decorre da diminuição de oferta, no contexto doméstico e internacional, resultante das mudanças do clima que interferiram no período de semeio e no desenvolvimento da safra.

Tabela 3 - Produtos da cesta básica com variação positiva entre dezembro de 2015 e janeiro de 2016.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Dez/15	Jan/16	
Feijão (kg)	4,21	5,40	28,26
Margarina (500g)	3,34	3,83	14,67
Batata (kg)	4,03	4,56	13,15
Açúcar (5 kg)	11,03	12,25	11,06
Café (500g)	6,87	7,55	9,90
Tomate (kg)	5,48	6,01	9,67
Óleo de Soja (900 ml)	3,26	3,56	9,20
Arroz (5 kg)	11,34	12,00	5,82
Pão francês (kg)	8,16	8,62	5,64
Carne (kg)	21,30	21,71	1,92
Leite (L)	2,79	2,82	1,08

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

Dentre os produtos analisados, apenas dois contribuíram para a diminuição do custo da cesta básica, a saber, banana e farinha de trigo. Esses apresentaram variações negativas de -2,30% e -1,59%, respectivamente, conforme a Tabela 4.

De acordo com o CEPEA, a redução dos preços médios da farinha reflete o crescimento da oferta do produto no mercado internacional, cujos estoques estão em seus maiores níveis históricos. Já o preço da banana está relacionado às chuvas dos últimos meses, que favoreceram a produção. Contudo, o encarecimento dos insumos de produção, decorrentes da desvalorização cambial pode mudar esse cenário.

Tabela 4 - Produtos da cesta básica com variação negativa entre dezembro de 2015 e janeiro de 2016.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Dez/15	Jan/16	
Farinha de trigo (kg)	2,52	2,48	-1,59
Banana (kg)	2,61	2,55	-2,30

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se a seguir, a quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados. Durante o ano de 2013, considerou-se nos cálculos o salário mínimo no valor de R\$ 678,00. Já no ano de 2014, foi utilizado o salário mínimo no valor de R\$ 724,00. A partir de janeiro de 2015, utilizou-se o salário mínimo de R\$ 788,00. Por fim, em 2016, adotou-se o valor de R\$880,00.

Observa-se que, no mês de janeiro de 2016, ocorreu um aumento no custo da cesta básica. Desta forma, aumentou o dispêndio, em termos de salário mínimo, necessário para a obtenção de uma unidade de cesta básica no município de Dourados. O valor da cesta representou 42,92% do salário mínimo vigente (Figura 1).

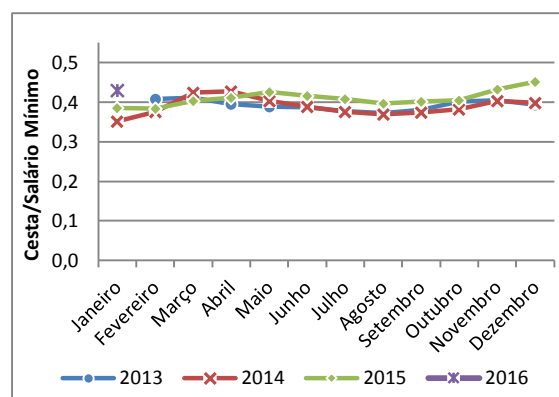


Figura 1 - Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados, de fevereiro de 2013 a janeiro de 2016.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, considerou-se que esse indivíduo trabalha 220 horas mensais, conforme a Constituição.

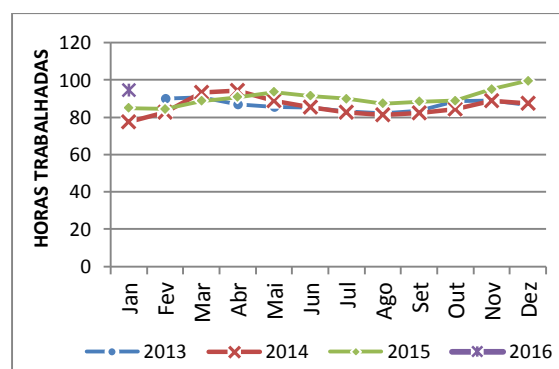


Figura 2 - Quantidade de horas trabalhadas necessárias para a aquisição de uma cesta básica.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

No mês de janeiro de 2016, o trabalhador necessitou de um dispêndio maior que no mês de dezembro de 2015 para aquisição de uma cesta básica, porém a quantidade de horas trabalhadas diminuiu devido ao aumento do salário mínimo. Em janeiro, foram necessárias 94 horas e 42 minutos de trabalho para comprar uma cesta básica, o que representa uma diminuição de 4 horas e 49 minutos em relação ao mês anterior.

Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

Coordenador: Prof. Jonathan Gonçalves da Silva
Vice-coordenador: Prof. Enrique Duarte Romero
Equipe: Caio Medeiros Fernandes
Evandro Peres Machado



Reitora Liane Maria Calarge
Diretor da FACE Alexandre Bandeira Monteiro e Silva
Coordenador do Curso de Ciências Econômicas/FACE/UFGD Adriano Renzi
Coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER) Jaqueline S. Costa
Editoração Jaqueline S. Costa

UFGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil

MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada é baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em dezoito capitais do Brasil. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

No ano de 2013, foram observados os preços, em dezessete supermercados do município de Dourados, dos treze produtos que compõe a cesta básica: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo e margarina. Nos anos de 2014, 2015 e 2016, os mesmos produtos são analisados, todavia, são observados os preços em apenas sete estabelecimentos do município. Os estabelecimentos escolhidos apresentaram-se mais próximos da média observada para o custo da cesta básica, em todo o ano de 2013.

As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada, ou seja, os estabelecimentos são visitados sempre no mesmo dia da semana. Para cada

produto, são selecionadas as três marcas com menor preço.

2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro do ano de 2013. Os dados apresentados na Tabela 1 mostram um aumento de 33,76 pontos no índice de fevereiro de 2016, em relação ao mês de fevereiro de 2013, primeiro mês analisado.

Tabela 1 – Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013).

Período	ICB
Fevereiro/2015	109,24
Março/2015	114,67
Abril/2015	117,03
Mai/2015	120,90
Junho/2015	118,18
Julho/2015	116,30
Agosto/2015	112,79

Setembro/2015	114,19
Outubro/2015	114,96
Novembro/2015	122,78
Dezembro/2015	128,65
Janeiro/2016	136,32
Fevereiro/2016	133,76

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

No mês de fevereiro de 2016, houve uma redução do custo da cesta básica em relação ao mês anterior, conforme a Tabela 2.

Tabela 2 – Evolução do Custo da Cesta Básica de Dourados de fevereiro de 2015 a fevereiro de 2016.

Período	Custo da Cesta Básica (R\$)
Fevereiro/2015	302,65
Março/2015	317,70
Abril/2015	324,25
Maió/2015	334,95
Junho/2015	327,45
Julho/2015	322,24
Agosto/2015	312,50
Setembro/2015	316,40
Outubro/2015	318,52
Novembro/2015	340,20
Dezembro/2015	356,49
Janeiro/2016	377,69
Fevereiro/2016	370,61

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

O custo médio da cesta básica passou de R\$ 377,69; em janeiro de 2016, para R\$ 370,61; em fevereiro de 2016, o que representa uma redução de 1,87%. Em relação a fevereiro de 2015, quando a cesta básica custava R\$ 302,65; houve um aumento de 22,45%.

Ao analisar os preços dos treze produtos que compõem a cesta básica do município de Dourados, no mês de fevereiro de 2016, verificou-se um aumento dos preços médios em nove desses produtos, conforme a Tabela 3.

O leite, por exemplo, que custava em janeiro de 2016, em média, R\$ 2,82/l, em fevereiro do mesmo ano passa a custar R\$ 3,01/l, o que representa um aumento de 6,74%. De acordo com o CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), essa elevação de preço está relacionada ao aumento das chuvas nas principais regiões produtoras, o que afetou a produtividade da pecuária leiteira.

O feijão, por sua vez, aumentou 9,26%. O preço médio passou de R\$ 5,40/kg em janeiro de 2016, para R\$ 5,90/kg no mês seguinte. Segundo o CEPEA, o aumento dos preços está associado às mudanças do clima, que prejudicaram tanto a produção quanto a qualidade dos grãos. Como consequência, o preço do feijão carioquinha aumentou, o que desencadeou também, a elevação do preço do feijão preto.

O arroz apresentou um aumento médio de preço de 2,33%; na comparação entre janeiro e fevereiro de 2016. De acordo com o DIEESE, a combinação de fatores climáticos com o início do plantio da primeira safra, provocou a redução da oferta do grão e, conseqüentemente, a elevação dos preços.

A farinha de trigo foi outro produto, cujo o preço médio aumentou; 4,44%; na comparação entre os meses de janeiro e fevereiro de 2016. De acordo com o CEPEA, o maior interesse de moinhos pela compra de trigo no mercado doméstico, bem como a

reduzida oferta de produto de boa qualidade, elevaram os preços desse cereal, em fevereiro de 2016 – mesmo com a redução dos preços no mercado internacional na maior parte do mês.

A batata foi o produto que registrou a menor alta de preços; 0,88%. O preço médio desse produto passou de R\$ 4,56/kg em janeiro de 2016, para R\$ 4,60/kg em fevereiro do mesmo ano. De acordo com o DIEESE, as chuvas prejudicaram a qualidade do tubérculo, mas a safra do Paraná, que terminou em janeiro, abasteceu as principais praças de comercialização, o que permitiu a redução dos preços no varejo, na maior parte das regiões pesquisadas.

A banana apresentou alta de 2,75%. Em janeiro de 2016, custava em média, R\$ 2,55/kg, já em fevereiro de 2016, passa a custar R\$ 2,62/kg. Segundo o DIEESE, em fevereiro, houve diminuição pontual na oferta, em decorrência da baixa produtividade das lavouras, cenário já esperado para o período, o que pressionou o preço do produto.

O açúcar foi outro produto, cujo o preço médio também aumentou; 7,51%. Em janeiro de 2016, custava R\$ 12,25/kg e no mês seguinte passa a custar R\$ 13,17/kg. De acordo com o DIEESE, esse aumento de preço se deve à maior produção de etanol e à entrega de contratos por parte das usinas, o que reduziu a oferta do produto.

O óleo de soja também apresentou alta nos preços médios; 4,21%; na comparação dos dois primeiros meses de 2016. Em janeiro, 500 ml desse produto custava R\$ 3,56 e em fevereiro passa a custar R\$ 3,71. Segundo o DIEESE, o aumento dos preços está relacionado às exportações que continuam em alta, devido ao câmbio desvalorizado. Ainda, cabe destacar a interrupção da colheita de soja, em decorrência das fortes chuvas que atingiram as principais regiões produtoras.

A margarina, outro produto importante da cesta básica, aumentou em média 4,96%. Em

janeiro de 2016, 500g do produto custava, em média, R\$ 3,83; no mês seguinte passou a custar R\$ 4,02. Essa elevação de preço pode estar relacionada à substituição de derivados do leite por margarina, devido ao encarecimento dos primeiros, o que aumenta a demanda pelo segundo e, conseqüentemente, os preços.

Tabela 3 - Produtos da cesta básica com variação positiva entre janeiro e fevereiro de 2016.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Jan/16	Fev/16	
Feijão (kg)	5,40	5,90	9,26
Açúcar (5 kg)	12,25	13,17	7,51
Leite (L)	2,82	3,01	6,74
Margarina (500g)	3,83	4,02	4,96
Farinha (kg)	2,48	2,59	4,44
Óleo de Soja (900ml)	3,56	3,71	4,21
Arroz (5 kg)	12,00	12,28	2,33
Banana (kg)	2,55	2,62	2,75
Batata (kg)	4,56	4,60	0,88

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

Dentre os produtos analisados, apenas quatro contribuíram para a diminuição do custo da cesta básica: carne, tomate, pão francês e café. Esses apresentaram variações negativas de -0,83%, -16,64%, -4,18% e -5,17%, respectivamente, conforme a Tabela 4.

Segundo o CEPEA, a pequena redução do preço da carne bovina, está associada aos elevados preços desse produto e à redução do poder de compra da população, os quais em conjunto, têm reduzido a demanda doméstica e, conseqüentemente, os preços desse produto.

Já o preço do tomate, de acordo com o CEPEA, foi beneficiado pela boa safra do mês de fevereiro, o que permitiu a ampliação da oferta e, conseqüentemente, a redução dos preços desse produto.

O preço médio do pão francês diminuiu entre os dois primeiros meses de 2016. Esse resultado pode estar relacionado a uma possível redução da demanda e, portanto, dos preços, uma vez que do lado da oferta os principais insumos de produção contribuíram para elevação de preços.

Por fim, o preço médio do café, segundo o CEPEA, foi influenciado pela oscilação cambial ao longo do mês de fevereiro. Ademais, a aproximação da nova safra também contribuiu para a redução do preço desse produto.

Tabela 4 - Produtos da cesta básica com variação negativa entre janeiro e fevereiro de 2016.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Jan/16	Fev/16	
Tomate (kg)	6,01	5,01	-16,64
Café (500g)	7,55	7,16	-5,17
Pão Francês (kg)	8,62	8,26	-4,18
Carne (kg)	21,71	21,53	-0,83

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se a seguir, a quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados. Durante o ano de 2013, considerou-se nos cálculos o salário mínimo no valor de R\$ 678,00. Já no ano de 2014, foi utilizado o salário mínimo no valor de R\$ 724,00. A partir de janeiro de 2015, utilizou-se o salário mínimo de R\$ 788,00. Por fim, em 2016, adotou-se o valor de R\$880,00.

No mês de fevereiro de 2016, houve uma redução do custo da cesta básica pesquisada. Essa em fevereiro de 2016, representou

42,11% do salário mínimo vigente, conforme a Figura 1. Assim, o dispêndio, em termos de salário mínimo, necessário para a obtenção de uma unidade de cesta básica no município de Dourados diminuiu 1,89% na comparação entre fevereiro e janeiro de 2016.

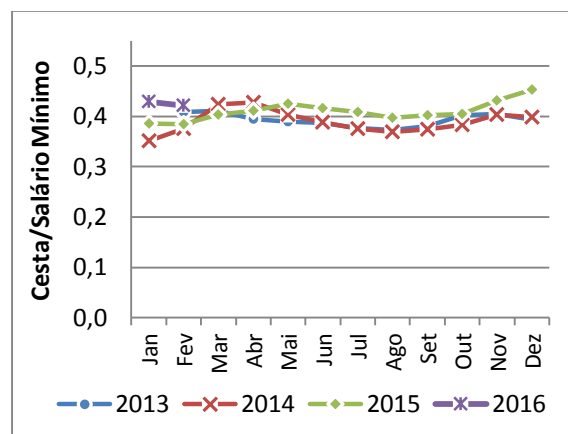


Figura 1 - Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados, de fevereiro de 2013 a fevereiro de 2016.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, considerou-se que esse indivíduo trabalha 220 horas mensais, conforme a Constituição.

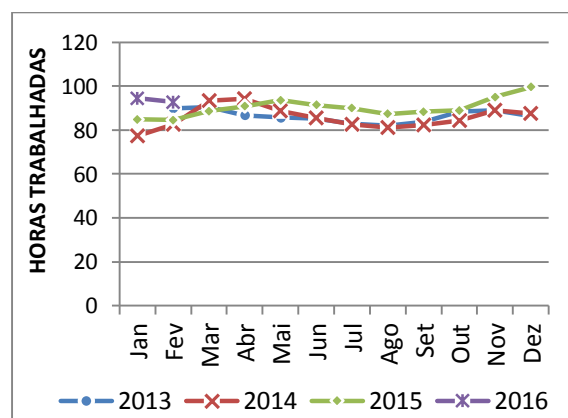


Figura 2 - Quantidade de horas trabalhadas necessárias para a aquisição de uma cesta básica.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

No mês de fevereiro de 2016, o dispêndio do trabalhador para a aquisição de uma cesta básica foi menor em relação a janeiro do mesmo ano. A quantidade de horas trabalhadas diminuiu devido a redução do custo da cesta básica. Em fevereiro de 2016, foram necessárias 93 horas e 5 minutos para a compra de uma cesta, o que representa uma diminuição de 1 hora e 37 minutos de trabalho.

Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

Coordenador: Prof. Jonathan Gonçalves da Silva
Vice-coordenador: Prof. Enrique Duarte Romero
Equipe: Caio Medeiros Fernandes
Evandro Peres Machado



Reitora Liane Maria Calarge
Diretor da FACE Alexandre Bandeira Monteiro e Silva
Coordenador do Curso de Ciências Econômicas/FACE/UFGD Adriano Renzi
Coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER) Jaqueline S. Costa
Editoração Jaqueline S. Costa

UFGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil

MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada é baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em dezoito capitais do Brasil. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

No ano de 2013, foram observados os preços, em dezessete supermercados do município de Dourados, dos treze produtos que compõe a cesta básica: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo e margarina. Nos anos de 2014, 2015 e 2016, os mesmos produtos são analisados, todavia, são observados os preços em apenas sete estabelecimentos do município. Os estabelecimentos escolhidos apresentaram-se mais próximos da média observada para o custo da cesta básica, em todo o ano de 2013.

As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada, ou seja, os estabelecimentos são visitados sempre no mesmo dia da semana. Para cada

produto, são selecionadas as três marcas com menor preço.

2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro do ano de 2013. Os dados apresentados na Tabela 1 mostram um aumento de 33,76 pontos no índice de fevereiro de 2016, em relação ao mês de fevereiro de 2013, primeiro mês analisado.

Tabela 1 – Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013).

Período	ICB
Fevereiro/2015	109,24
Março/2015	114,67
Abril/2015	117,03
Maió/2015	120,90
Junho/2015	118,18
Julho/2015	116,30
Agosto/2015	112,79

Setembro/2015	114,19
Outubro/2015	114,96
Novembro/2015	122,78
Dezembro/2015	128,65
Janeiro/2016	136,32
Fevereiro/2016	133,76

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

No mês de fevereiro de 2016, houve uma redução do custo da cesta básica em relação ao mês anterior, conforme a Tabela 2.

Tabela 2 – Evolução do Custo da Cesta Básica de Dourados de fevereiro de 2015 a fevereiro de 2016.

Período	Custo da Cesta Básica (R\$)
Fevereiro/2015	302,65
Março/2015	317,70
Abril/2015	324,25
Mai/2015	334,95
Junho/2015	327,45
Julho/2015	322,24
Agosto/2015	312,50
Setembro/2015	316,40
Outubro/2015	318,52
Novembro/2015	340,20
Dezembro/2015	356,49
Janeiro/2016	377,69
Fevereiro/2016	370,61

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

O custo médio da cesta básica passou de R\$ 377,69; em janeiro de 2016, para R\$ 370,61; em fevereiro de 2016, o que representa uma redução de 1,87%. Em relação a fevereiro de 2015, quando a cesta básica custava R\$ 302,65; houve um aumento de 22,45%.

Ao analisar os preços dos treze produtos que compõem a cesta básica do município de Dourados, no mês de fevereiro de 2016, verificou-se um aumento dos preços médios em nove desses produtos, conforme a Tabela 3.

O leite, por exemplo, que custava em janeiro de 2016, em média, R\$ 2,82/l, em fevereiro do mesmo ano passa a custar R\$ 3,01/l, o que representa um aumento de 6,74%. De acordo com o CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), essa elevação de preço está relacionada ao aumento das chuvas nas principais regiões produtoras, o que afetou a produtividade da pecuária leiteira.

O feijão, por sua vez, aumentou 9,26%. O preço médio passou de R\$ 5,40/kg em janeiro de 2016, para R\$ 5,90/kg no mês seguinte. Segundo o CEPEA, o aumento dos preços está associado às mudanças do clima, que prejudicaram tanto a produção quanto a qualidade dos grãos. Como consequência, o preço do feijão carioquinha aumentou, o que desencadeou também, a elevação do preço do feijão preto.

O arroz apresentou um aumento médio de preço de 2,33%; na comparação entre janeiro e fevereiro de 2016. De acordo com o DIEESE, a combinação de fatores climáticos com o início do plantio da primeira safra, provocou a redução da oferta do grão e, conseqüentemente, a elevação dos preços.

A farinha de trigo foi outro produto, cujo o preço médio aumentou; 4,44%; na comparação entre os meses de janeiro e fevereiro de 2016. De acordo com o CEPEA, o maior interesse de moinhos pela compra de trigo no mercado doméstico, bem como a

reduzida oferta de produto de boa qualidade, elevaram os preços desse cereal, em fevereiro de 2016 – mesmo com a redução dos preços no mercado internacional na maior parte do mês.

A batata foi o produto que registrou a menor alta de preços; 0,88%. O preço médio desse produto passou de R\$ 4,56/kg em janeiro de 2016, para R\$ 4,60/kg em fevereiro do mesmo ano. De acordo com o DIEESE, as chuvas prejudicaram a qualidade do tubérculo, mas a safra do Paraná, que terminou em janeiro, abasteceu as principais praças de comercialização, o que permitiu a redução dos preços no varejo, na maior parte das regiões pesquisadas.

A banana apresentou alta de 2,75%. Em janeiro de 2016, custava em média, R\$ 2,55/kg, já em fevereiro de 2016, passa a custar R\$ 2,62/kg. Segundo o DIEESE, em fevereiro, houve diminuição pontual na oferta, em decorrência da baixa produtividade das lavouras, cenário já esperado para o período, o que pressionou o preço do produto.

O açúcar foi outro produto, cujo o preço médio também aumentou; 7,51%. Em janeiro de 2016, custava R\$ 12,25/kg e no mês seguinte passa a custar R\$ 13,17/kg. De acordo com o DIEESE, esse aumento de preço se deve à maior produção de etanol e à entrega de contratos por parte das usinas, o que reduziu a oferta do produto.

O óleo de soja também apresentou alta nos preços médios; 4,21%; na comparação dos dois primeiros meses de 2016. Em janeiro, 500 ml desse produto custava R\$ 3,56 e em fevereiro passa a custar R\$ 3,71. Segundo o DIEESE, o aumento dos preços está relacionado às exportações que continuam em alta, devido ao câmbio desvalorizado. Ainda, cabe destacar a interrupção da colheita de soja, em decorrência das fortes chuvas que atingiram as principais regiões produtoras.

A margarina, outro produto importante da cesta básica, aumentou em média 4,96%. Em

janeiro de 2016, 500g do produto custava, em média, R\$ 3,83; no mês seguinte passou a custar R\$ 4,02. Essa elevação de preço pode estar relacionada à substituição de derivados do leite por margarina, devido ao encarecimento dos primeiros, o que aumenta a demanda pelo segundo e, conseqüentemente, os preços.

Tabela 3 - Produtos da cesta básica com variação positiva entre janeiro e fevereiro de 2016.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Jan/16	Fev/16	
Feijão (kg)	5,40	5,90	9,26
Açúcar (5 kg)	12,25	13,17	7,51
Leite (L)	2,82	3,01	6,74
Margarina (500g)	3,83	4,02	4,96
Farinha (kg)	2,48	2,59	4,44
Óleo de Soja (900ml)	3,56	3,71	4,21
Arroz (5 kg)	12,00	12,28	2,33
Banana (kg)	2,55	2,62	2,75
Batata (kg)	4,56	4,60	0,88

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

Dentre os produtos analisados, apenas quatro contribuíram para a diminuição do custo da cesta básica: carne, tomate, pão francês e café. Esses apresentaram variações negativas de -0,83%, -16,64%, -4,18% e -5,17%, respectivamente, conforme a Tabela 4.

Segundo o CEPEA, a pequena redução do preço da carne bovina, está associada aos elevados preços desse produto e à redução do poder de compra da população, os quais em conjunto, têm reduzido a demanda doméstica e, conseqüentemente, os preços desse produto.

Já o preço do tomate, de acordo com o CEPEA, foi beneficiado pela boa safra do mês de fevereiro, o que permitiu a ampliação da oferta e, conseqüentemente, a redução dos preços desse produto.

O preço médio do pão francês diminuiu entre os dois primeiros meses de 2016. Esse resultado pode estar relacionado a uma possível redução da demanda e, portanto, dos preços, uma vez que do lado da oferta os principais insumos de produção contribuíram para elevação de preços.

Por fim, o preço médio do café, segundo o CEPEA, foi influenciado pela oscilação cambial ao longo do mês de fevereiro. Ademais, a aproximação da nova safra também contribuiu para a redução do preço desse produto.

Tabela 4 - Produtos da cesta básica com variação negativa entre janeiro e fevereiro de 2016.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Jan/16	Fev/16	
Tomate (kg)	6,01	5,01	-16,64
Café (500g)	7,55	7,16	-5,17
Pão Francês (kg)	8,62	8,26	-4,18
Carne (kg)	21,71	21,53	-0,83

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se a seguir, a quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados. Durante o ano de 2013, considerou-se nos cálculos o salário mínimo no valor de R\$ 678,00. Já no ano de 2014, foi utilizado o salário mínimo no valor de R\$ 724,00. A partir de janeiro de 2015, utilizou-se o salário mínimo de R\$ 788,00. Por fim, em 2016, adotou-se o valor de R\$880,00.

No mês de fevereiro de 2016, houve uma redução do custo da cesta básica pesquisada. Essa em fevereiro de 2016, representou

42,11% do salário mínimo vigente, conforme a Figura 1. Assim, o dispêndio, em termos de salário mínimo, necessário para a obtenção de uma unidade de cesta básica no município de Dourados diminuiu 1,89% na comparação entre fevereiro e janeiro de 2016.

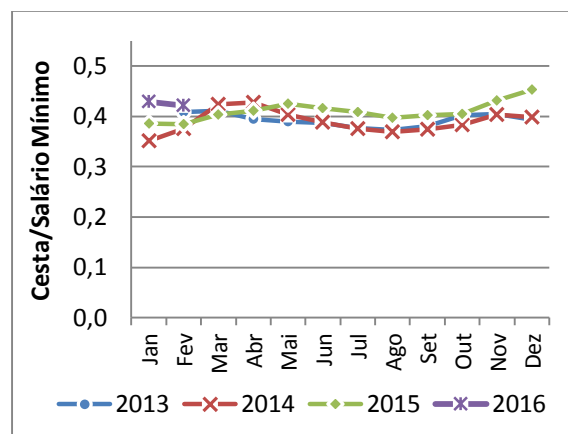


Figura 1 - Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados, de fevereiro de 2013 a fevereiro de 2016.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, considerou-se que esse indivíduo trabalha 220 horas mensais, conforme a Constituição.

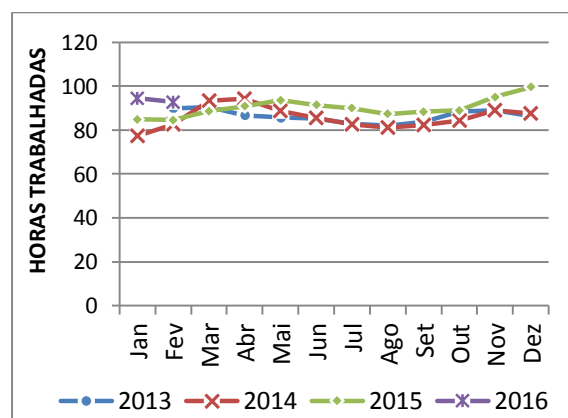


Figura 2 - Quantidade de horas trabalhadas necessárias para a aquisição de uma cesta básica.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

No mês de fevereiro de 2016, o dispêndio do trabalhador para a aquisição de uma cesta básica foi menor em relação a janeiro do mesmo ano. A quantidade de horas trabalhadas diminuiu devido a redução do custo da cesta básica. Em fevereiro de 2016, foram necessárias 93 horas e 5 minutos para a compra de uma cesta, o que representa uma diminuição de 1 hora e 37 minutos de trabalho.

Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

Coordenador: Prof. Jonathan Gonçalves da Silva
Vice-coordenador: Prof. Enrique Duarte Romero
Equipe: Caio Medeiros Fernandes
Evandro Peres Machado



Reitora Liane Maria Calarge
Diretor da FACE Alexandre Bandeira Monteiro e Silva
Coordenador do Curso de Ciências Econômicas/FACE/UFGD Adriano Renzi
Coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER) Jaqueline S. Costa
Editoração Jaqueline S. Costa

UFGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil

MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada é baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) nas vinte e seis capitais de estado e no Distrito Federal. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

No ano de 2013, foram observados, em dezessete supermercados do município de Dourados, os preços de treze produtos que compõem a cesta básica: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo e margarina. Nos anos de 2014, 2015 e 2016, os mesmos produtos foram analisados. Contudo, foram considerados os preços em apenas sete estabelecimentos do município, o que não alterou a qualidade do índice. Ademais, os preços nos estabelecimentos escolhidos estavam mais próximos da média observada para o custo da cesta básica em todo o ano de 2013.

As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada,

ou seja, os estabelecimentos são visitados sempre no mesmo dia da semana. Para cada produto, são selecionadas as três marcas com menor preço.

2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro de 2013. Os dados apresentados na Tabela 1 mostram um aumento de 30,53 pontos no índice de abril de 2016, em relação ao mês de fevereiro de 2013, primeiro mês analisado.

Tabela 1 – Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013).

Período	ICB
Abril/2015	117,03
Maiio/2015	120,90
Junho/2015	118,18
Julho/2015	116,30
Agosto/2015	112,79
Setembro/2015	114,19
Outubro/2015	114,96

Novembro/2015	122,78
Dezembro/2015	128,65
Janeiro/2016	136,32
Fevereiro/2016	133,76
Março/2016	138,33
Abril/2016	130,53

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

No mês de abril de 2016, houve uma redução do custo da cesta básica em relação ao mês anterior, conforme a Tabela 2.

Tabela 2 – Evolução do Custo da Cesta Básica de Dourados de abril de 2015 a abril de 2016.

Período	Custo da Cesta Básica (R\$)
Abril/2015	324,25
Mai/2015	334,95
Junho/2015	327,45
Julho/2015	322,24
Agosto/2015	312,50
Setembro/2015	316,40
Outubro/2015	318,52
Novembro/2015	340,20
Dezembro/2015	356,49
Janeiro/2016	377,69
Fevereiro/2016	370,61
Março/2016	383,28
Abril/2016	361,65

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

O custo médio da cesta básica passou de R\$ 383,28 em março de 2016, para R\$ 361,65; em abril de 2016, o que representa uma redução de 5,64%. Já em relação a abril de 2015, quando a cesta básica custava R\$ 324,25, houve um aumento de 11,53%.

Ao analisar os preços, em abril de 2016, dos treze produtos que compõem a cesta básica do município de Dourados, verificou-se um aumento dos preços médios em sete desses produtos, conforme a Tabela 3.

No período março-abril de 2016, o pão francês foi o produto que apresentou a maior variação de preço, 4,36%. No primeiro mês, o cereal custava R\$ 8,26, já no segundo mês, passou a custar R\$ 8,62. O preço do pão francês está relacionado com as oscilações do preço do trigo, que segue elevado no mercado internacional, e a outros custos de produção.

A farinha de trigo, que em março de 2016 custava R\$ 2,51/kg, em abril, passa a custar R\$ 2,61/kg, o que representa um aumento de 3,98%. De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea-Esalq/USP), o preço da farinha de trigo está relacionado à diminuição da área plantada do grão no contexto doméstico e internacional. Ademais, os elevados custos de produção e das matérias-primas são elementos adicionais que explicam a elevação do preço desse produto.

A margarina é outro produto da cesta básica que aumentou, 2,94%. Em março de 2016 custava R\$4,19 e no mês seguinte passou a custar R\$4,31. Esse aumento pode estar relacionado com o aumento do preço do leite, um de seus ingredientes básicos.

O feijão foi outro produto, cujo preço médio também aumentou no período analisado, 1,98%. Em março de 2016, um pacote de 1kg custava, em média, R\$ 6,05. No mês seguinte, esse mesmo produto passou a custar R\$ 6,17. De acordo com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), o aumento do preço do feijão reflete a entressafra prolongada na região Nordeste e

o excesso de chuva no Centro-Sul que reduziram a oferta e a produtividade desse grão.

O preço do óleo de soja também aumentou no período março-abril de 2016. No primeiro mês, o preço médio de 900 ml de óleo custava R\$3,67. No mês seguinte passou a custar R\$3,73, o que representa um aumento de 1,63%. De acordo com o Cepea, os preços foram impulsionados pela retração das vendas, incerteza quando a qualidade e produtividade da safra doméstica e pelo atraso na colheita da soja na Argentina.

O leite foi outro produto cujo o preço aumentou no período analisado, 1,31%. Em março de 2016, o preço médio do litro desse produto custava R\$ 3,05 e no mês seguinte passou a custar R\$ 3,09. Segundo o Cepea, o aumento do preço do leite pode ser explicado pelo início do período de entressafra, que reduziu a captação e, conseqüentemente, a oferta do produto.

O café foi o produto que apresentou a menor variação de preço, 0,64%. Em março, o pacote de 500g custava, em média, R\$7,68. No mês seguinte, passou a custar R\$7,73. De acordo com o Cepea, as oscilações dos preços externos e a insatisfação dos produtores com os preços praticados no mercado doméstico, contribuíram para a redução da oferta do produto e, conseqüentemente, aumento do preço do café.

Tabela 3 - Produtos da cesta básica com variação positiva entre março e abril de 2016.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Mar/16	Abr/16	
Pão francês (kg)	8,26	8,62	4,36
Farinha (kg)	2,51	2,61	3,98
Margarina (500g)	4,19	4,31	2,94
Feijão (kg)	6,05	6,17	1,98
Óleo de soja (900 ml)	3,67	3,73	1,63

Leite (L)	3,05	3,09	1,31
Café (500g)	7,68	7,73	0,68

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

Dentre os produtos analisados, seis contribuíram para a diminuição do custo da cesta básica: tomate, banana, batata, açúcar, arroz e carne. Esses apresentaram variações de -34,04%, -17,42%, -7,42%, -1,21%, -0,41% e -0,28%, respectivamente, conforme a Tabela 4.

O tomate foi o produto que apresentou a maior variação negativa de preços, -34,04%. Em março de 2016, o quilo desse produto custava, em média, R\$5,17. Já no mês seguinte, passou a custar R\$ 3,41/kg. De acordo com o Cepea, essa redução de preço está relacionada à sobreposição das safras verão-inverno, bem como à expectativa de aumento da produção.

A banana é o produto com a segunda maior variação negativa de preço, -17,42%, no período março-abril. No primeiro mês, o quilo da banana em Dourados, custava em média R\$ 3,10. Já no mês seguinte, passou a custar R\$ 2,59. Segundo o Cepea, a redução do preço da banana reflete o aumento da oferta decorrente da intensificação da colheita em todas as regiões produtoras.

A batata outro produto que apresentou redução dos preços médios, -7,42%, ainda tem seus preços elevados quando comparado com os praticados em 2015. Contudo, em abril de 2016 o preço da batata era de R\$ 5,24/kg, enquanto que em março o preço era de R\$ 5,66/kg. De acordo com o Cepea, o excesso de chuva e o clima frio prejudicaram a produção, o que reduziu a oferta do tubérculo.

O preço médio do açúcar em Dourados apresentou uma ligeira redução no período analisado, -1,21%. Em março de 2016, o pacote de 5 kg custava em média R\$ 13,25. No mês seguinte, passou a custar R\$ 13,09. De acordo com o CEPEA, a boa safra na região Centro-Sul do país e, portanto, aumento da oferta, reduziu o preço desse produto.

Os preços do arroz em Dourados apresentaram uma leve redução em abril, quando comparado com março de 2016. No primeiro mês, um pacote de 5 kg do produto custava em média, R\$ 12,25. No mês seguinte, passou a custar R\$ 12,20, o que representa uma redução de 0,41%. De acordo com o Cepea, apesar da redução da produção doméstica e internacional, os preços refletiram a perda de qualidade do grão devido a questões climáticas. Assim, a perda de qualidade do produto impactou negativamente os preços.

O preço da carne bovina permaneceu praticamente estável na comparação entre março e abril de 2016, -0,28%. Em março o quilo da carne bovina custava, em média, R\$ 21,47. Já no mês seguinte, passou a custar R\$ 21,41. Segundo o Cepea, a ligeira redução dos preços médios da carne bovina, refletem a redução da demanda decorrente da crise econômica vigente no país e também, o ligeiro aumento da oferta desse produto.

Tabela 4 - Produtos da cesta básica com variação negativa entre março de 2016 e abril de 2016.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Mar/16	Abr/16	
Tomate (kg)	5,17	3,41	-34,04
Banana (kg)	3,10	2,56	-17,42
Batata (kg)	5,66	5,24	-7,42
Açúcar (5 kg)	13,25	13,09	-1,21
Arroz (5 kg)	12,25	12,20	-0,41
Carne (kg)	21,47	21,41	-0,28

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se a seguir, a quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados. Durante o ano de 2013, considerou-se nos cálculos o salário mínimo no valor de R\$ 678,00. Já no ano de

2014, foi utilizado o salário mínimo no valor de R\$ 724,00. A partir de janeiro de 2015, utilizou-se o salário mínimo de R\$ 788,00. Por fim, em 2016, adotou-se o valor de R\$ 880,00.

No mês de abril de 2016, a comparação entre o custo da cesta básica e o salário mínimo vigente, evidencia a redução do custo dos alimentos para as famílias de Dourados. O dispêndio em termos de salário mínimo, necessário para a obtenção de uma unidade de cesta básica, representou em abril 41,10% do salário mínimo vigente. Na comparação com o mês anterior, houve uma redução de 5,64% (Figura 1).

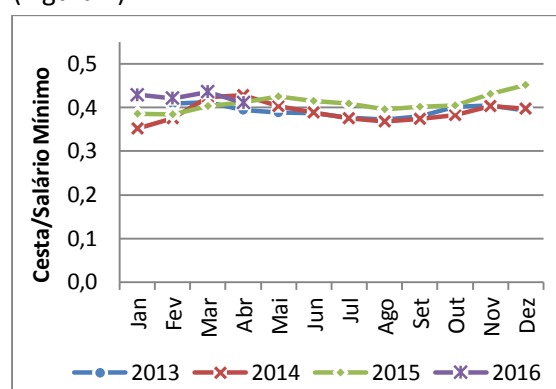


Figura 1 - Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados, de abril de 2013 a abril de 2016.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, considerou-se que esse indivíduo trabalha 220 horas mensais, conforme a Constituição.

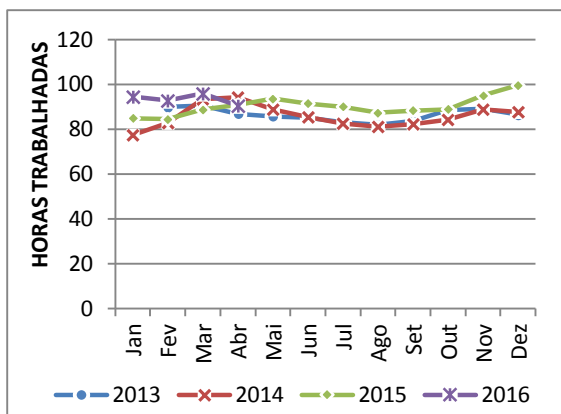


Figura 2 - Quantidade de horas trabalhadas necessárias para a aquisição de uma cesta básica.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

No mês de abril de 2016, o trabalhador precisou trabalhar menos para adquirir uma cesta básica. A redução da quantidade de horas trabalhadas está relacionada ao barateamento da cesta básica. Em abril de 2016, um trabalhador em Dourados precisou de 90 horas e 41 minutos de trabalho para comprar uma cesta básica, o que representa uma redução de tempo de 5 horas e 41 minutos.

Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

Coordenador: Prof. Jonathan Gonçalves da Silva
Vice-coordenador: Prof. Enrique Duarte Romero
Equipe: Caio Medeiros Fernandes
Evandro Peres Machado



Reitora Liane Maria Calarge
Diretor da FACE Alexandre Bandeira Monteiro e Silva
Coordenador do Curso de Ciências Econômicas/FACE/UFGD Adriano Renzi
Coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER) Jaqueline S. Costa
Editoração Jaqueline S. Costa

UFGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil

MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada é baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) nas vinte e seis capitais e estado e no Distrito Federal. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

No ano de 2013, foram observados, em dezessete supermercados do município de Dourados, os preços de treze produtos que compõem a cesta básica: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo e margarina. Nos anos de 2014, 2015 e 2016, os mesmos produtos foram analisados. Contudo, foram considerados os preços em apenas sete estabelecimentos do município, o que não alterou a qualidade do índice. Ademais, os preços nos estabelecimentos escolhidos estavam mais próximos da média observada para o custo da cesta básica em todo o ano de 2013.

As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada,

ou seja, os estabelecimentos são visitados sempre no mesmo dia da semana. Para cada produto, são selecionadas as três marcas com menor preço.

2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro de 2013. Os dados apresentados na Tabela 1 mostram um aumento de 33,17 pontos no índice de maio de 2016, em relação ao mês de fevereiro de 2013, primeiro mês analisado.

Tabela 1 – Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013).

Período	ICB
Maio/2015	120,90
Junho/2015	118,18
Julho/2015	116,30
Agosto/2015	112,79
Setembro/2015	114,19
Outubro/2015	114,96
Novembro/2015	122,78

Dezembro/2015	128,65
Janeiro/2016	136,32
Fevereiro/2016	133,76
Março/2016	138,33
Abril/2016	130,53
Mai/2016	133,17

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

No mês de maio de 2016, houve um aumento do custo da cesta básica em relação ao mês anterior, conforme a Tabela 2.

Tabela 2 – Evolução do Custo da Cesta Básica de Dourados de maio de 2015 a maio de 2016.

Período	Custo da Cesta Básica (R\$)
Mai/2015	334,95
Junho/2015	327,45
Julho/2015	322,24
Agosto/2015	312,50
Setembro/2015	316,40
Outubro/2015	318,52
Novembro/2015	340,20
Dezembro/2015	356,49
Janeiro/2016	377,69
Fevereiro/2016	370,61
Março/2016	383,28
Abril/2016	361,65
Mai/2016	368,95

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

O custo médio da cesta básica passou de R\$ 361,65; em abril de 2016, para R\$ 368,95; em maio do mesmo ano, o que representa um aumento de 2,02%. Já em relação a maio de 2015, quando a cesta básica custava R\$ 334,95, houve um aumento de 10,15%.

Ao analisar os preços em maio de 2016, dos treze produtos que compõem a cesta básica do município de Dourados, verificou-se um aumento dos preços médios em cinco desses produtos, conforme a Tabela 3.

No período abril-maio de 2016, a batata foi o produto que apresentou a maior variação de preço, 24,13%. No primeiro mês, esse produto custava R\$ 5,24, já no segundo mês, passou a custar R\$ 6,50. Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo (Cepea-USP), o aumento do preço da batata está relacionado ao período de seca nas principais regiões produtoras, que reduziu a produtividade e, conseqüentemente, a oferta do produto.

O tomate, que em abril de 2016 custava R\$ 3,41/kg, em maio, passou a custar R\$ 3,72/kg, o que representa um aumento de 9,05%. De acordo com o Cepea, o aumento do preço do tomate está relacionado ao excesso de chuva nas principais regiões produtoras, o que reduziu o volume produzido e a qualidade do produto ofertado.

O feijão foi outro produto da cesta básica, que apresentou elevação significativa de preços, 7,61%, na comparação entre os meses de abril e maio. No primeiro mês, o grão custava R\$ 6,17 e no mês seguinte, passou a custar R\$ 6,64. Segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudo Socioeconômico (DIEESE), esse aumento está associado à redução da oferta do grão, devido ao clima desfavorável, a exemplo das geadas que afetaram as lavouras da Região Sul.

O leite também apresentou elevação de preços no período considerado. O preço médio desse produto aumentou 4,87%. Em abril, um litro do produto custava, em média, R\$ 3,09. No mês

seguinte, passou a custar R\$ 3,24. De acordo o DIEESE, o aumento do preço do leite reflete a redução da produtividade dos últimos meses e uma prolongada entressafra, que reduziu a oferta do produto.

A carne bovina, é último produto, dentre os analisados, que apresentou elevação de preço, no período analisado. Contudo, o aumento foi pouco pronunciado, 0,89%, entre abril-maio. No primeiro mês, o preço médio de 1kg de carne custava R\$ 21,41 e no mês seguinte, passou a custar R\$ 21,60. De acordo com o Cepea, esse aumento de preço está relacionado à piora das pastagens e, conseqüentemente, da produtividade nas regiões produtoras.

Tabela 3 - Produtos da cesta básica com variação positiva entre abril e maio de 2016.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Abr/16	Mai/16	
Batata (kg)	5,24	6,50	24,13
Tomate (kg)	3,41	3,72	9,05
Feijão (kg)	6,17	6,64	7,61
Leite (L)	3,09	3,24	4,87
Carne (kg)	21,41	21,60	0,89

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

Dentre os produtos analisados, oito contribuíram para a diminuição do custo da cesta básica: banana, margarina, café, óleo, pão francês, açúcar, arroz e farinha de trigo. Os preços desses produtos, variaram de -20,03% a -0,85%, conforme a Tabela 4.

A banana foi o produto que apresentou a maior variação negativa de preços, -20,03%. Em abril, o quilo desse produto custava, em média, R\$ 2,56. Já no mês seguinte, passou a custar R\$ 2,05. De acordo com o Cepea, essa redução de preço está relacionada à maior oferta do produto, que reduziu os preços em todo o país.

A margarina é o produto com a segunda maior variação negativa de preço, -11,08%, para o período abril-maio. No primeiro mês, esse produto em Dourados, custava em média, R\$

4,31. Já no mês seguinte, passou a custar R\$ 3,84. A redução do preço da margarina reflete a redução da demanda, decorrente do cenário econômico vigente no país.

O café foi outro produto a apresentar redução de preço, em média, -6,38%. Em abril, um pacote de 500g custava, em média, R\$ 7,73 e no mês seguinte, passou a custar R\$ 7,24. De acordo com o Cepea, essa redução de preço está relacionada ao aumento da oferta doméstica do grão, o que reduziu o preço recebido pelos consumidores.

O óleo foi outro produto, cujo preço diminuiu no período analisado, -4,94%. Em abril, esse produto custava R\$ 3,73 e no mês seguinte, passou a custar R\$ 3,55. Segundo o DIEESE, a redução das exportações de óleo de soja foi o fator determinante para o aumento da oferta doméstica e, conseqüentemente, redução de preços.

O preço médio do pão francês em Dourados, também diminuiu, -4,16%. Em abril, o quilo do produto custava em média R\$ 8,62. No mês seguinte, passou a custar R\$ 8,26. De acordo com o CEPEA, a produção de trigo no mercado internacional, dentro do esperado, permitiu a redução do preço desse produto. Assim, o preço do pão francês, cujo principal insumo de produção é o trigo, teve seus custos diminuídos, o que refletiu nos preços de varejo.

O preço do açúcar, por sua vez, apresentou uma leve redução em maio, quando comparado ao mês de abril. No primeiro mês, um pacote de 5 kg do produto custava em média, R\$ 13,09. No mês seguinte, passou a custar R\$ 12,70, o que representa uma redução de -2,96%. De acordo com o Cepea, a boa evolução da safra de cana, permitiu a redução do preço do açúcar cristal no mercado *spot*. Contudo, as cotações do açúcar nos mercados internacionais aumentaram nas últimas semanas do mês, o que impediu reduções de preços mais expressivas no mercado doméstico.

O preço do arroz permaneceu praticamente estável na comparação entre abril e maio de

2016, -1,36%. Em abril, o saco de 5 kg de arroz custava, em média, R\$ 12,20. Já no mês seguinte, passou a custar R\$ 12,03. Segundo o Cepea, os estoques que os produtores fizeram de safras passadas, contribuíram para a diminuição do preço do grão.

Por fim, o preço da farinha de trigo também permaneceu relativamente estável, variando - 0,85%. No mês de abril, o produto custava, em média, R\$ 2,61 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 2,59. Segundo o Cepea, as condições climáticas favoráveis ao cultivo e os preços elevados dos últimos meses, estimularam a produção nos principais estados produtores, o que pressionou os preços para baixo.

Tabela 4 - Produtos da cesta básica com variação negativa entre abril de 2016 e maio de 2016.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Abr/16	Mai/16	
Banana (kg)	2,56	2,05	-20,03
Margarina (500g)	4,31	3,84	-11,08
Café (500g)	7,73	7,24	-6,38
Óleo de soja (900ml)	3,73	3,55	-4,94
Pão francês (kg)	8,62	8,26	-4,16
Açúcar (5kg)	13,09	12,70	-2,96
Arroz (5kg)	12,20	12,03	-1,36
Farinha (kg)	2,61	2,59	-0,85

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se a seguir, a quantidade de salários mínimos necessária para a aquisição de uma cesta básica em Dourados. Durante o ano de 2013, considerou-se nos cálculos o salário mínimo no valor de R\$ 678,00. Já no ano de 2014, foi utilizado o salário mínimo no valor

de R\$ 724,00. A partir de janeiro de 2015, utilizou-se o salário mínimo de R\$ 788,00. Por fim, em 2016, adotou-se o valor de R\$ 880,00.

No mês de maio de 2016, a comparação entre o custo da cesta básica e o salário mínimo vigente, evidencia a redução do custo dos alimentos para as famílias de Dourados. O dispêndio em termos de salário mínimo, necessário para a obtenção de uma unidade de cesta básica, representou em maio 41,93% do salário mínimo vigente. Na comparação com o mês anterior, houve um aumento de 2,08% (Figura 1).

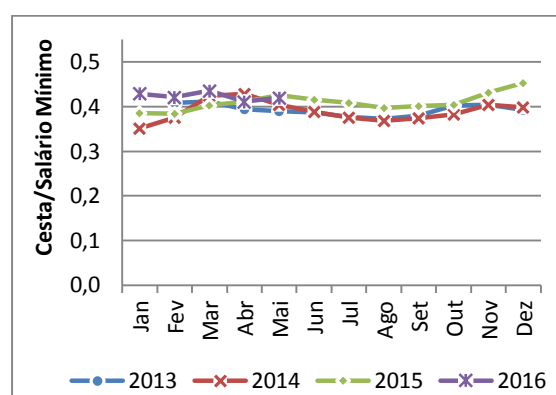


Figura 1 - Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados, de abril de 2013 a abril de 2016.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, considerou-se que esse indivíduo trabalha 220 horas mensais, conforme a Constituição.

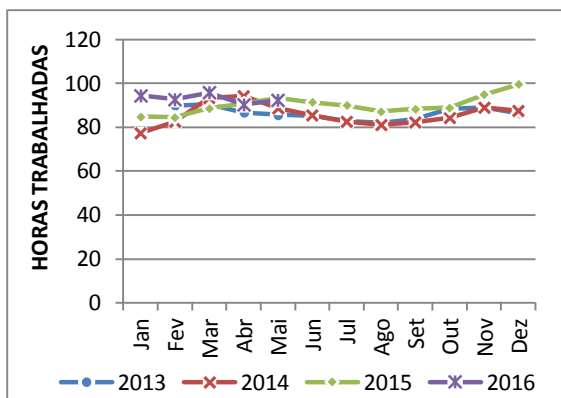


Figura 2 - Quantidade de horas trabalhadas necessárias para a aquisição de uma cesta básica.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

No mês de maio de 2016, o trabalhador precisou trabalhar um pouco mais para adquirir uma cesta básica. O aumento da quantidade de horas trabalhadas está relacionado ao encarecimento da cesta básica. Em maio de 2016, um trabalhador em Dourados precisou de 92 horas e 24 minutos para comprar uma cesta básica, o que representa um aumento de 1 hora e 43 minutos de trabalho, em relação ao mês anterior.

Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

Coordenador: Prof. Jonathan Gonçalves da Silva
Vice-coordenador: Prof. Enrique Duarte Romero
Equipe: Caio Medeiros Fernandes
Evandro Peres Machado



Reitora Liane Maria Calarge
Diretor da FACE Alexandre Bandeira Monteiro e Silva
Coordenador do Curso de Ciências Econômicas/FACE/UFGD Adriano Renzi
Coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER) Jaqueline S. Costa
Editoração Jaqueline S. Costa

UFGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil

MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada é baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) nas vinte e seis capitais de estado e no Distrito Federal. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

No ano de 2013, foram observados, em dezessete supermercados do município de Dourados, os preços de treze produtos que compõem a cesta básica: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo e margarina. Nos anos de 2014, 2015 e 2016, os mesmos produtos foram analisados. Contudo, foram considerados os preços em apenas sete estabelecimentos do município, o que não alterou a qualidade do índice. Ademais, os preços nos estabelecimentos escolhidos estavam mais próximos da média observada para o custo da cesta básica em todo o ano de 2013.

As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada,

ou seja, os estabelecimentos são visitados sempre no mesmo dia da semana. Para cada produto, são selecionadas as três marcas com menor preço.

2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro de 2013. Os dados apresentados na Tabela 1 mostram um aumento de 49,23 pontos no índice de junho de 2016, em relação ao mês de fevereiro de 2013, primeiro mês analisado.

Tabela 1 – Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013).

Período	ICB
Junho/2015	118,18
Julho/2015	116,30
Agosto/2015	112,79
Setembro/2015	114,19
Outubro/2015	114,96
Novembro/2015	122,78
Dezembro/2015	128,65

Janeiro/2016	136,32
Fevereiro/2016	133,76
Março/2016	138,33
Abril/2016	130,53
Maior/2016	133,17
Junho/2016	149,23

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

No mês de junho de 2016, houve um aumento do custo da cesta básica em relação ao mês anterior, conforme a Tabela 2.

Tabela 2 – Evolução do Custo da Cesta Básica de Dourados de junho de 2015 a junho de 2016.

Período	Custo da Cesta Básica (R\$)
Junho/2015	327,45
Julho/2015	322,24
Agosto/2015	312,50
Setembro/2015	316,40
Outubro/2015	318,52
Novembro/2015	340,20
Dezembro/2015	356,49
Janeiro/2016	377,69
Fevereiro/2016	370,61
Março/2016	383,28
Abril/2016	361,65
Maior/2016	368,95
Junho/2016	413,45

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

O custo médio da cesta básica passou de R\$ 368,95; em maio de 2016, para R\$ 413,45; em junho de 2016, o que representa um aumento de 12,06%. Já em relação a junho de 2015, quando a cesta básica custava R\$ 327,45, houve um aumento de 26,26%.

Ao analisar os preços, em junho de 2016, dos treze produtos que compõem a cesta básica do município de Dourados, verificou-se um aumento dos preços médios em doze desses produtos, conforme a Tabela 3.

No período maio-junho de 2016, o feijão foi o produto que apresentou a maior variação de preço, 48,78%. No primeiro mês, o grão custava R\$ 6,64, já no segundo mês, passou a custar, em média, R\$ 9,88. Segundo o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudo Socioeconômico), o aumento do preço do feijão está relacionado à redução da oferta, decorrente de um período climático adverso que prejudicou o desenvolvimento do grão. Ademais, o cultivo do feijão deu lugar às lavouras de soja. Assim, com uma área de cultivo menor, a oferta do grão diminuiu drasticamente, fazendo com que parte da demanda doméstica fosse atendida com o produto importado.

A banana, por sua vez, também apresentou um aumento expressivo de preço. Em maio de 2016, o quilo do produto custava, em média, R\$ 2,05. No mês seguinte, o mesmo quilo passou a custar R\$ 2,89, o que representa um aumento de 41,24%. De acordo com o Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), o preço da banana está relacionado ao clima mais frio, que prolonga o período de maturação da fruta e, conseqüentemente, diminui a oferta e eleva os preços.

O tomate é outro produto da cesta básica, cujos os preços aumentaram de forma expressiva, 29,04%. Em maio de 2016, o litro do produto custava, em média, R\$ 3,72 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 4,80. Segundo o Cepea, essa elevação de preço está relacionada ao aumento do custo do cultivo, destacando-se: a elevação dos preços das áreas destinadas

ao plantio, bem como da energia e dos custos com financiamentos.

O leite foi outro produto, cujo preço médio também aumentou, 20,56%, no período analisado. Em maio de 2016, o litro do produto custava, em média, R\$ 3,24 e no mês seguinte passou a custar R\$ 3,91. De acordo o DIEESE, o aumento do preço do leite é devido ao período de entressafra e aos altos custos de produção.

O preço da margarina também aumentou no período maio-junho de 2016. No primeiro mês, o preço médio da margarina era de R\$ 3,84 e em junho de 2016 passou a custar R\$ 4,49, o que representa um aumento de 17,07%. De acordo com o DIEESE, as indústrias de laticínios disputaram o pouco leite ofertado no mercado, o que causou a elevação do preço dos produtos lácteos.

O preço da batata também aumentou no mês de junho, em relação a maio. Nesse mês, o quilo do tubérculo custava, em média, R\$ 6,50 e em junho passou a custar R\$ 7,13. Segundo o DIEESE, o clima afetou a colheita da batata, o que reduziu a oferta, aumentando assim, o preço do produto.

O preço do arroz apresentou uma variação de 7,63% entre maio e junho. No primeiro mês, o pacote de 5 kg custava, em média, R\$ 12,03 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 12,95. Segundo o CEPEA, o preço do arroz aumentou devido à redução da quantidade ofertada do grão para as indústrias.

A farinha de trigo foi outro produto cujo o preço médio aumentou entre os meses de maio e junho. No primeiro mês, o quilo do produto custava, em média, R\$ 2,59. No mês seguinte, o mesmo pacote de 1 kg passou a custar R\$ 2,74, o que representa um aumento de 6,04%. O preço do grão foi impulsionado pela redução da oferta doméstica e maior demanda por parte do setor de ração, que passou a utilizar mais do cereal em seu processo produtivo.

Os preços do açúcar também cresceram, 5,62%, entre os meses de maio e junho. No primeiro mês, um pacote com 5 kg custava, em média, R\$ 12,70 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 13,42. De acordo com o CEPEA, o aumento do preço do açúcar no mercado internacional, fez com que as usinas mantivessem o produto nos estoques, o que diminuiu a oferta doméstica e aumentou o preço.

O café apresentou um aumento de preço de 4,80%, entre os meses de maio e junho. No primeiro mês, o pacote de 500 gramas custava, em média, R\$ 7,24 e no mês seguinte, passou a custar R\$ 7,59. Segundo o DIEESE, o clima desfavorável ao plantio e à colheita, somado à diminuição da produtividade e demora na comercialização, elevaram o preço do produto.

O preço do pão francês também aumentou no período analisado, 3,49%, entre maio e junho. No primeiro mês, o quilo do produto custava em média R\$ 8,26 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 8,55. De acordo com o CEPEA, o aumento do preço do pão está relacionado à redução da oferta de farinha de trigo, insumo de produção básico.

Por fim, a carne bovina foi o produto que apresentou a menor variação de preço, 0,83%, entre maio e junho. No primeiro mês, o quilo do produto custava em média R\$ 21,60. Já em junho, passou a custar R\$ 21,78. Segundo o CEPEA, o aumento do preço está relacionado à elevação dos custos de produção da proteína animal.

Tabela 3 - Produtos da cesta básica com variação positiva entre maio e junho de 2016.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Mai/16	Jun/16	
Feijão (kg)	6,64	9,88	48,78
Banana (kg)	2,05	2,89	41,24
Tomate (kg)	3,72	4,80	29,04
Leite (L)	3,24	3,91	20,56
Margarina (500g)	3,84	4,49	17,07

Batata (kg)	6,50	7,13	9,69
Arroz (5kg)	12,03	12,95	7,63
Farinha (kg)	2,59	2,74	6,04
Açúcar (5kg)	12,70	13,42	5,62
Café (500g)	7,24	7,59	4,80
Pão francês (kg)	8,26	8,55	3,49
Carne (kg)	21,60	21,78	0,83

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

Dentre os produtos analisados, apenas um contribuiu para a diminuição do custo da cesta básica, o óleo vegetal. Esse apresentou variação de -2,98%, entre os meses de maio e junho de 2016, conforme a Tabela 4.

O óleo no mês de maio custava, em média, R\$ 3,55. No mês seguinte, passou a custar R\$ 3,44, o que representa uma variação de -2,98%. De acordo com o DIEESE, a valorização da moeda nacional ante o dólar e a nas principais regiões produtoras, favoreceram a colheita de soja, o que ampliou a oferta e reduziu o preço do grão no mercado interno.

Tabela 4 - Produtos da cesta básica com variação negativa entre maio e junho de 2016.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Mai/16	Jun/16	
Óleo de Soja (900 ml)	3,55	3,44	-2,98

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se a seguir, a quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados. Durante o ano de 2013, considerou-se nos cálculos o salário mínimo no valor de R\$ 678,00. Já no ano de 2014, foi utilizado o salário mínimo no valor de R\$ 724,00. A partir de janeiro de 2015, utilizou-

se o salário mínimo de R\$ 788,00. Por fim, em 2016, adotou-se o valor de R\$ 880,00.

No mês de junho de 2016, a comparação entre o custo da cesta básica e o salário mínimo vigente, evidencia o aumento do custo dos alimentos para as famílias de Dourados. O dispêndio em termos de salário mínimo, necessário para a obtenção de uma unidade de cesta básica, representou em junho 46,98% do salário mínimo vigente. Na comparação com o mês anterior, houve um aumento de 12,06% (Figura 1).

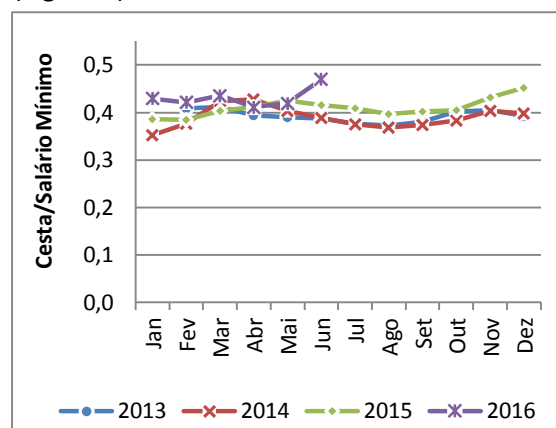


Figura 1 - Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados, de fevereiro de 2013 a junho de 2016.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador, que recebe um salário mínimo, precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, considerou-se que esse indivíduo trabalha 220 horas mensais, conforme a Constituição.

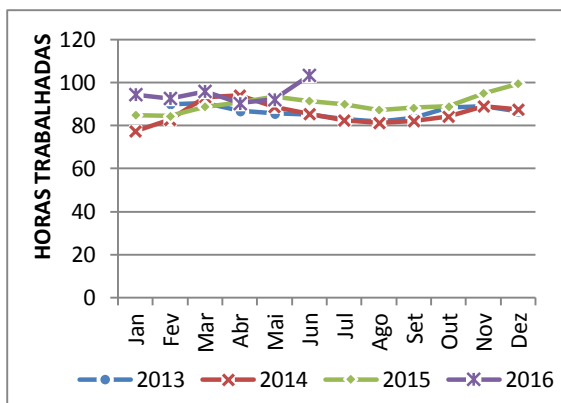


Figura 2 - Quantidade de horas trabalhadas necessárias para a aquisição de uma cesta básica.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

No mês de junho de 2016, o trabalhador precisou trabalhar mais para adquirir uma cesta básica. O aumento da quantidade de horas trabalhadas está relacionado ao encarecimento da cesta básica. Em junho de 2016, um trabalhador em Dourados precisou de 103 horas e 36 minutos para comprar uma cesta básica, o que representa um aumento de 11 horas e 12 minutos, em relação às horas de trabalho necessárias no mês anterior.

Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

Coordenador:

Prof. Jonathan Gonçalves da Silva

Vice-coordenador:

Prof. Enrique Duarte Romero

Equipe:

Caio Medeiros Fernandes



Reitora

Liane Maria Calarge

Diretor da FACE

Alexandre Bandeira Monteiro e Silva

Coordenador do Curso de Ciências Econômicas/FACE/UFGD

Adriano Renzi

Coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

Jaqueline S. Costa

Editoração

Jaqueline S. Costa

UFGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil

MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada é baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) nas vinte e seis capitais de estado e no Distrito Federal. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

No ano de 2013, foram observados, em dezessete supermercados do município de Dourados, os preços de treze produtos que compõem a cesta básica: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo e margarina. Nos anos de 2014, 2015 e 2016, os mesmos produtos foram analisados. Contudo, foram considerados os preços em apenas sete estabelecimentos do município, o que não alterou a qualidade do índice. Ademais, os preços nos estabelecimentos escolhidos estavam mais próximos da média observada para o custo da cesta básica em todo o ano de 2013.

As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada,

ou seja, os estabelecimentos são visitados sempre no mesmo dia da semana. Para cada produto, são selecionadas as três marcas com menor preço.

2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro de 2013. Os dados apresentados na Tabela 1 mostram um aumento de 38,69 pontos no índice de julho de 2016, em relação ao mês de fevereiro de 2013, primeiro mês analisado.

Tabela 1 – Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013).

Período	ICB
Julho/2015	116,30
Agosto/2015	112,79
Setembro/2015	114,19
Outubro/2015	114,96
Novembro/2015	122,78
Dezembro/2015	128,65
Janeiro/2016	136,32

Fevereiro/2016	133,76
Março/2016	138,33
Abril/2016	130,53
Maiio/2016	133,16
Junho/2016	149,22
Julho/2016	138,69

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

No mês de julho de 2016, houve uma diminuição do custo da cesta básica em relação ao mês anterior, conforme a Tabela 2.

Tabela 2 – Evolução do Custo da Cesta Básica de Dourados de julho de 2015 a julho de 2016.

Período	Custo da Cesta Básica (R\$)
Julho/2015	322,24
Agosto/2015	312,50
Setembro/2015	316,40
Outubro/2015	318,52
Novembro/2015	340,20
Dezembro/2015	356,49
Janeiro/2016	377,69
Fevereiro/2016	370,61
Março/2016	383,28
Abril/2016	361,65
Maiio/2016	368,95
Junho/2016	413,45
Julho/2016	384,25

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

O custo médio da cesta básica passou de R\$ 413,45; em junho de 2016, para R\$ 384,25; em julho de 2016, o que representa uma diminuição de 7,06%. Já em relação a julho de 2015, quando a cesta básica custava R\$ 322,24 houve um aumento de 19,24%.

Ao analisar os preços dos produtos que compõem a cesta básica em Dourados, verificou-se que em julho, os preços médios de sete desses produtos aumentaram, conforme a Tabela 3.

No período junho-julho de 2016, o pão francês foi o produto que apresentou a maior variação de preço, 13,57%. No primeiro mês, o quilo do produto custava, em média, R\$8,55 e, no mês seguinte, passou a custar R\$9,71. De acordo com o Centro de Estudos de Economia Aplicada (Cepea), o aumento do preço do pão está relacionado à baixa oferta de farinha de trigo, insumo básico para a produção do bem.

O leite foi o produto que apresentou o segundo maior aumento de preço, 13,04%. Em junho, o litro de leite era vendido, em média, por R\$3,91. No mês seguinte, passou a custar R\$4,42. Segundo o Cepea, esse aumento do preço é devido ao período de entressafra e aos altos custos que desestimularam a produção.

O preço do arroz também cresceu de forma expressiva entre junho e julho de 2016, 10,73%. No primeiro mês, um pacote de 5 kg custava, em média, R\$12,95. No mês seguinte, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$14,34. De acordo com o Cepea, o aumento no preço está relacionado à menor disponibilidade do grão. Esse, ofertado pelos produtores, conforme a necessidade de “fazer caixa” e cumprir pagamentos.

A terceira maior variação de preços foi a do café, 3,03%. O pacote de 500g do produto custava, em média, R\$ 7,59 em junho. No mês seguinte, o pacote passou a custar R\$ 7,82. Segundo o CEPEA, apesar do avanço da colheita, os preços internos seguiram em alta, devido aumentos nos valores externos de

variedades como a Arábica e, também, devido à valorização do Real frente ao dólar.

A farinha de trigo, foi outro produto cujo preço cresceu, porém, de forma menos expressiva, 1,46%. Em junho, o quilo do produto custava, em média, R\$2,74. No mês seguinte, passou a custar R\$2,78. Essa elevação de preço foi estimulada por uma oferta doméstica menor e elevada demanda por parte do setor de ração, que passou a utilizar maior volume do cereal.

O açúcar apresentou uma pequena elevação de preço, 0,75%, entre os meses de junho-julho. Esse no primeiro mês, custava em média, R\$13,42, o pacote de 5Kg. No mês seguinte, passou a custar R\$13,52. Segundo o CEPEA, o preço doméstico foi estimulado pela cotação internacional do produto. Ademais, as usinas mantiveram seus estoques, o que diminuiu a oferta nacional, aumentando o preço do bem.

A margarina, foi o único produto cujos preços permaneceram praticamente estáveis no período analisado, 0,22%. Em junho, o preço médio da margarina custava R\$4,49 e, no mês seguinte, passou a custar R\$4,50. Segundo o Dieese, as indústrias de laticínios disputaram o pouco leite ofertado no mercado, o que causou a elevação do preço dos derivados lácteos.

Tabela 3 - Produtos da cesta básica com variação positiva entre junho e julho de 2016.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Jun/16	Jul/16	
Pão francês (kg)	8,55	9,71	13,57%
Leite (L)	3,91	4,42	13,04%
Arroz (5kg)	12,95	14,34	10,73%
Café (500g)	7,59	7,82	3,03%
Farinha de trigo (kg)	2,74	2,78	1,46%
Açúcar (5kg)	13,42	13,52	0,75%
Margarina (500g)	4,49	4,50	0,22%

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

Dentre os produtos analisados, batata, tomate, feijão, óleo, carne e banana, contribuíram para a diminuição do custo da cesta básica em Dourados, conforme a Tabela 4.

A batata, foi o produto que apresentou a maior variação negativa de preço, -37,03%. Em junho, o quilo do tubérculo custava, em média, R\$7,13. No mês seguinte, passou a custar R\$4,49. Segundo o Cepea, a intensificação da colheita de inverno reduziu a cotação do produto.

O tomate foi outro produto cujos os preços reduziram de forma expressiva, -36,67%, entre junho e julho de 2016. No primeiro mês, o quilo do produto custava, em média, R\$4,80 e, no mês seguinte, passou a custar R\$3,04. De acordo com o Cepea, a recuperação da oferta desse produto, juntamente com a redução das vendas, explicam a queda fruto.

O feijão também apresentou variação negativa de preços, -7,19%, no período analisado. Em junho, o quilo do produto custava, em média, R\$9,88 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 9,17. De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a redução nos preços reflete a chegada da safra de inverno ao mercado, a redução do consumo e o avanço da colheita.

O óleo vegetal, foi outro produto cujos preços também diminuíram, -5,81%, entre julho e julho de 2016. No primeiro mês, o quilo do produto custava, em média, R\$3,44. No segundo mês, o óleo passou a custar R\$3,24. De acordo com o DIEESE, a valorização da moeda nacional ante o dólar, bem como as chuvas na principais regiões produtoras, favoreceram a colheita de soja, reduzindo o valor do grão no mercado interno.

Os preços da carne bovina também diminuíram no período de junho-julho de 2016. No primeiro mês, o quilo do produto custava, em média, R\$21,78. No mês seguinte, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$20,90, o que representa uma redução de 4,04%. Segundo o Cepea, a queda no preço da

carne reflete a redução do consumo, redução do abate e a redução das exportações, essa última, ampliando a oferta da proteína.

Por fim, o preço da banana diminuiu em julho, -1,38%, em relação ao mês de junho de 2016. No primeiro mês, o quilo do produto custava R\$2,89 e, no mês seguinte, passou a custar R\$2,85. Segundo o Cepea, com o aumento das temperaturas, a quantidade colhida e, portanto, a ofertada aumentam. Essa também foi estimulada pela entrada da produção de outras regiões no mercado, o que pressionou para baixo os preços desse produto.

Tabela 4 - Produtos da cesta básica com variação negativa entre junho de 2016 e julho de 2016.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Jun/16	Jul/16	
Batata(kg)	7,13	4,49	-37,03%
Tomate(kg)	4,80	3,04	-36,67%
Feijão (kg)	9,88	9,17	-7,19%
Óleo de Soja (900 ml)	3,44	3,24	-5,81%
Carne(kg)	21,78	20,90	-4,04%
Banana (kg)	2,89	2,85	-1,38

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se a seguir, a quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados. Durante o ano de 2013, considerou-se nos cálculos o salário mínimo no valor de R\$ 678,00. Já no ano de 2014, foi utilizado o salário mínimo no valor de R\$ 724,00. A partir de janeiro de 2015, utilizou-se o salário mínimo de R\$ 788,00. Por fim, em 2016, adotou-se o valor de R\$880,00.

No mês de julho de 2016, a comparação entre o custo da cesta básica e o salário mínimo vigente, evidencia uma redução do custo dos

alimentos para as famílias de Dourados. O dispêndio em termos de salário mínimo, necessário para a obtenção de uma unidade de cesta básica, representou em julho 43,66% do salário mínimo vigente. Na comparação com o mês anterior, houve uma redução de 7,06% (Figura 1).

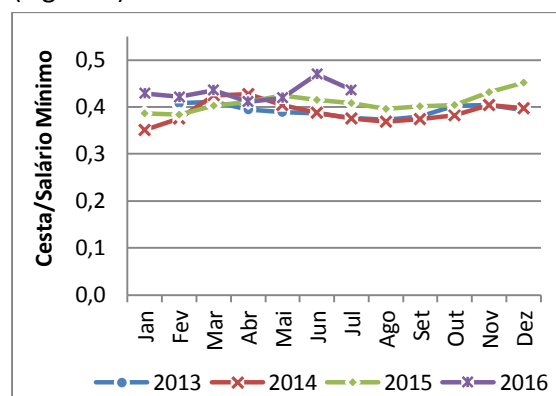


Figura 1 - Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados, de abril de 2013 a abril de 2016.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, considerou-se que esse indivíduo trabalha 220 horas mensais, conforme a Constituição.

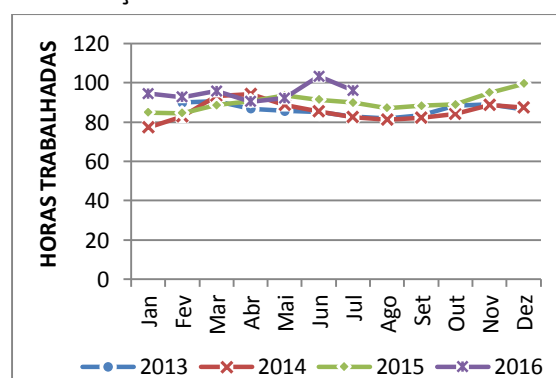


Figura 2 - Quantidade de horas trabalhadas necessárias para a aquisição de uma cesta básica.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

No mês de julho de 2016, o trabalhador precisou trabalhar menos para adquirir uma cesta básica. A diminuição da quantidade de horas trabalhadas está relacionada à diminuição do preço da cesta básica. Em julho

de 2016, um trabalhador em Dourados precisou de 96 horas e 6 minutos de trabalho para comprar uma cesta básica, o que representa uma diminuição de 7 horas e 30 minutos, em relação ao mês anterior.

Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

Coordenador: Prof. Jonathan Gonçalves da Silva
Vice-coordenador: Prof. Enrique Duarte Romero
Equipe: Mayara Cruz da Silva



Reitora Liane Maria Calarge
Diretor da FACE Alexandre Bandeira Monteiro e Silva
Coordenador do Curso de Ciências Econômicas/FACE/UFMGD Adriano Renzi
Coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER) Jaqueline S. Costa
Editoração Jaqueline S. Costa

UFMGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFMGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil

LAPER/FACE/UF GD - ANO IV - NÚMERO XXXIX – AGOSTO DE 2016

MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada é baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), nas vinte e seis capitais de estado e no Distrito Federal. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

No ano de 2013, foram observados, em dezessete supermercados do município de Dourados, os preços de treze produtos que compõem a cesta básica: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo e margarina. Nos anos de 2014, 2015 e 2016, os mesmos produtos foram analisados. Contudo, foram considerados os preços em apenas sete estabelecimentos do município, o que não alterou a qualidade do índice. Ademais, os preços nos estabelecimentos escolhidos estavam mais próximos da média observada para o custo da cesta básica em todo o ano de 2013.

As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada, ou seja, os estabelecimentos são visitados sempre no mesmo dia da semana. Para cada

produto, são selecionadas as três marcas com menor preço.

2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro de 2013. Os dados apresentados na Tabela 1 mostram um aumento de 44,54 pontos no índice de agosto de 2016, em relação ao mês de fevereiro de 2013, primeiro mês analisado.

Tabela 1 – Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013).

Período	ICB
Agosto/2015	112,79
Setembro/2015	114,19
Outubro/2015	114,96
Novembro/2015	122,78
Dezembro/2015	128,65
Janeiro/2016	136,32
Fevereiro/2016	133,76
Março/2016	138,33
Abril/2016	130,53
Maior/2016	133,16

Junho/2016	149,22
Julho/2016	138,69
Agosto/2016	144,54

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

No mês de agosto de 2016, houve um aumento do custo da cesta básica em relação ao mês anterior, conforme a Tabela 2.

Tabela 2 – Evolução do Custo da Cesta Básica de Dourados de julho de 2015 a julho de 2016.

Período	Custo da Cesta Básica (R\$)
Agosto/2015	312,50
Setembro/2015	316,40
Outubro/2015	318,52
Novembro/2015	340,20
Dezembro/2015	356,49
Janeiro/2016	377,69
Fevereiro/2016	370,61
Março/2016	383,28
Abril/2016	361,65
Mai/2016	368,95
Junho/2016	413,45
Julho/2016	384,25
Agosto/2016	400,47

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

O custo médio da cesta básica passou de R\$ 384,25 em julho de 2016 para R\$ 400,47 no mês de agosto, o que representa um aumento de 4,22%. Já em relação a agosto de 2015, quando a cesta básica custava R\$ 312,50 houve um aumento de 28,15%.

Em agosto de 2016, houve um aumento dos preços médios de sete produtos, dos treze que compõem a cesta básica de Dourados, conforme a Tabela 3.

No período agosto-julho de 2016, a banana foi o produto que apresentou a maior variação média de preço, 70,88%. Em julho, o quilo desse produto custava, em média, R\$ 2,85. No mês seguinte, passou a custar R\$ 4,87. Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o aumento dos preços está relacionado à oferta reduzida decorrente das baixas temperaturas e geadas que atingiram importantes regiões produtoras. Ademais, a demanda tem sido maior do que o volume ofertado.

O preço do tomate também aumentou. Em julho, o quilo do produto custava R\$ 3,04. No mês seguinte, passou a custar R\$ 3,83, o que representa um aumento de 26%. De acordo com o Cepea/Hortifruti, esse aumento de preço está associado ao excesso de chuvas e geadas que atingiram as regiões produtoras. Assim, a produção diminuiu, o que desencadeou a elevação do preço.

O café é outro produto da cesta básica, cujo o preço aumentou; 4,86%. Em julho, o pacote de 500g custava, em média, R\$7,82. No mês seguinte passou a custar R\$8,20. De acordo com o Cepea, esse aumento está relacionado à uma restrição de oferta, principalmente para o tipo robusta, cuja produção nas principais regiões produtoras foi afetada pelo clima adverso.

A carne bovina foi outro produto, cujo o preço também aumentou, 4,68%, no período julho-agosto. No primeiro mês, o quilo do produto custava, em média, R\$ 20,90. No mês seguinte, a mesma quantidade passou a custar R\$ 21,90. De acordo com o CEPEA, o aumento do preço da carne está relacionado à baixa oferta de animais para o abate e à perda de escala de produção de muitas firmas.

O preço do açúcar também aumentou no período julho-agosto. No primeiro mês, o

pacote de 5 quilos custava, em média, R\$13,52. No mês seguinte, passou a custar R\$13,81, o que representa um aumento de 2,14%. De acordo com o CEPEA, apesar do avanço na produção de açúcar, os altos preços no mercado externo limitaram o recuo de preços no Brasil.

O óleo vegetal teve seu preço aumentado no mês de agosto, em relação ao mês anterior. Em julho, 900ml do produto custava, em média, R\$3,24. Em agosto, a mesma quantidade passou a custar R\$3,30. Segundo o CEPEA, a disparidade entre os valores de compradores e vendedores dificultou novas negociações. Enquanto compradores se atentavam à queda dos preços durante o mês de julho, os vendedores esperavam por cotações maiores neste segundo semestre, tendo em vista a baixa oferta de soja no Brasil. Assim, esse cenário desencadeou a elevação dos preços.

O feijão apresentou a menor variação média de preços; 0,65%; no período julho-agosto. No primeiro mês, o quilo do produto custava, em média, R\$9,17. No mês seguinte, passou a custar R\$9,23. Segundo o CEPEA, essa elevação de preço ainda reflete as perdas de safra associadas às questões climáticas, as quais diminuíram a oferta.

Tabela 3 - Produtos da cesta básica com variação positiva entre julho e agosto de 2016.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Jul/16	Ago/16	
Banana (kg)	2,85	4,87	70,88
Tomate (kg)	3,04	3,83	25,99
Café (kg)	7,82	8,20	4,86
Carne (kg)	20,90	21,90	4,78
Açúcar (5kg)	13,52	13,81	2,14
Óleo (900ml)	3,24	3,30	1,85
Feijão (kg)	9,17	9,23	0,65

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

Dentre os produtos analisados, seis contribuíram para a diminuição do custo da

cesta básica: batata, pão francês, manteiga, farinha de trigo, leite e arroz.

A batata apresentou uma diminuição de preço no período julho-agosto. No primeiro mês, esse produto custava, em média, R\$ 4,49. No mês seguinte, passou a custar R\$ 3,37; o que representa uma variação de -24,94%. De acordo com o CEPEA, essa redução de preço reflete os ganhos de produtividade de importantes regiões produtoras, bem como o clima adequado que favoreceu a produção.

O preço do quilo do pão francês diminuiu -9,78%, em agosto em relação a julho. Nesse último mês, o preço médio do produto era de R\$9,71. Em agosto, o quilo do pão passou a custar, em média, R\$8,76. De acordo com CEPEA, a redução está relacionada com a queda no preço do trigo, motivada pelas estimativas de produção recordes.

A manteiga apresentou uma variação de -5,78%, no período analisado. Em julho, o preço 500g do produto podia ser adquirido, em média, por R\$4,50. No mês seguinte, esse valor aumentou para R\$ 4,24. Essa variação tem relação com a queda dos preços no leite, um dos insumos básicos para a produção de manteiga.

O trigo apresentou uma variação de preços de -2,52%, no período analisado. Em julho, o preço médio do quilo desse produto custava R\$2,78. Em agosto, passou a custar R\$2,71. De acordo com CEPEA, conforme destacado anteriormente, o barateamento do trigo está associado a estimativas de produção recordes.

O leite apresentou uma pequena variação negativa de preço no período analisado, -2,26%. Em julho, o litro desse produto custava, em média, R\$4,42 e, no mês seguinte, passou a custar R\$4,32. Segundo o CEPEA, esse resultado decorre da redução da demanda e, conseqüentemente, da dificuldade dos vendedores em escoar os estoques acumulados.

O arroz, dentre os produtos analisados, foi o que apresentou a menor variação negativa,

-1,60%. Em julho, o pacote de 5 quilos custava, em média, R\$ 14,34 e, no mês seguinte, passou a custar R\$14,11. Segundo o CEPEA, essa redução de preço reflete o enfraquecimento das vendas, a possibilidade de importar o produto de países do Mercosul e o anúncio dos leilões da Conab.

Tabela 4 - Produtos da cesta básica com variação negativa entre julho e agosto de 2016.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Julho/16	Agosto/16	
Batata(kg)	4,49	3,37	-24,94
Pão francês (kg)	9,71	8,76	-9,78
Manteiga (500g)	4,50	4,24	-5,78
Farinha de trigo (kg)	2,78	2,71	-2,52
Leite (l)	4,42	4,32	-2,26
Arroz (5kg)	14,34	14,11	-1,60

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se a seguir, a quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados. Durante o ano de 2013, considerou-se nos cálculos o salário mínimo no valor de R\$ 678,00. Já no ano de 2014, foi utilizado o salário mínimo no valor de R\$ 724,00. A partir de janeiro de 2015, utilizou-se o salário mínimo de R\$ 788,00. Por fim, em 2016, adotou-se o valor de R\$880,00.

No mês de agosto de 2016, a comparação entre o custo da cesta básica e o salário mínimo vigente, evidencia um aumento do custo dos alimentos para as famílias de Dourados. O dispêndio em termos de salário mínimo, necessário para a obtenção de uma unidade de cesta básica, representou em agosto 45,51% do salário mínimo vigente. Na comparação com o mês anterior, houve um aumento de 4,21% (Figura 1).

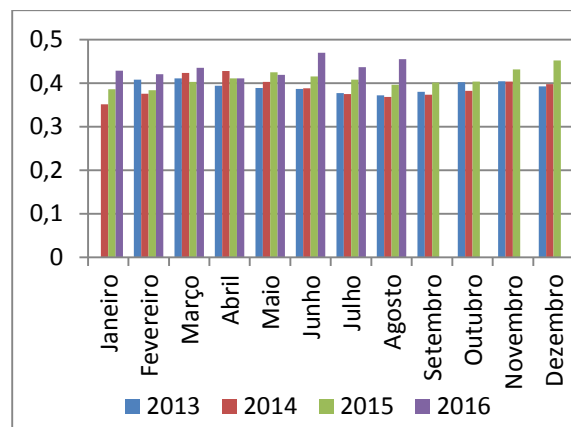


Figura 1 - Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados, de abril de 2013 a abril de 2016.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, considerou-se que esse indivíduo trabalha 220 horas mensais, conforme a Constituição.

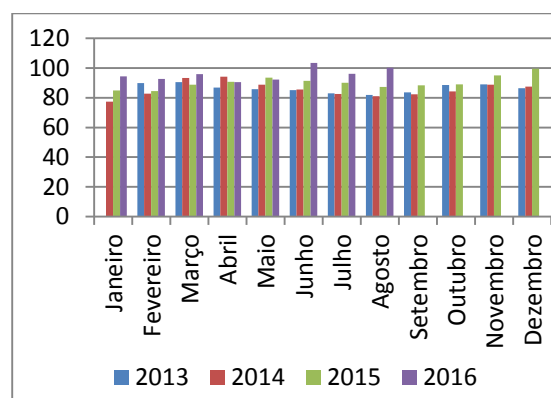


Figura 2 - Quantidade de horas trabalhadas necessárias para a aquisição de uma cesta básica.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

No mês de agosto de 2016, o trabalhador precisou trabalhar mais para adquirir uma cesta básica. O aumento da quantidade de horas trabalhadas está relacionado ao encarecimento da cesta básica. Em julho de 2016, um trabalhador em Dourados precisava de 96 horas e 4 minutos para comprar uma cesta básica. Já em agosto, ele precisou trabalhar 100 horas e 7 minutos para comprar

a mesma cesta básica, o que representa um aumento de 4 horas e 3 minutos de trabalho.

Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

Coordenador:

Prof. Jonathan Gonçalves da Silva

Vice-coordenador:

Prof. Enrique Duarte Romero

Equipe:

Mayara Cruz da Silva



Reitora

Liane Maria Calarge

Diretor da FACE

Alexandre Bandeira Monteiro e Silva

Coordenador do Curso de Ciências Econômicas/FACE/UFGD

Adriano Renzi

Coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

Jaqueline S. Costa

Editoração

Jaqueline S. Costa

UFGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil

MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada é baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) nas vinte e seis capitais e estado e no Distrito Federal. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

No ano de 2013, foram observados, em dezessete supermercados do município de Dourados, os preços de treze produtos que compõem a cesta básica: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo e margarina. Nos anos de 2014, 2015 e 2016, os mesmos produtos foram analisados. Contudo, foram considerados os preços em apenas sete estabelecimentos do município, o que não alterou a qualidade do índice. Ademais, os preços nos estabelecimentos escolhidos estavam mais próximos da média observada para o custo da cesta básica em todo o ano de 2013.

As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada,

ou seja, os estabelecimentos são visitados sempre no mesmo dia da semana. Para cada Produto é selecionado as três marcas com menor preço.

2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro de 2013. Os dados apresentados na Tabela 1 mostram um aumento de 43,47 pontos no índice de agosto de 2016, em relação ao mês de fevereiro de 2013, primeiro mês analisado.

Tabela 1 – Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013).

Período	ICB
Setembro/2015	114,19
Outubro/2015	114,96
Novembro/2015	122,78
Dezembro/2015	128,65
Janeiro/2016	136,32
Fevereiro/2016	133,76
Março/2016	138,34

Abril/2016	130,53
Maiio/2016	133,17
Junho/2016	149,23
Julho/2016	138,69
Agosto/2016	144,54
Setembro/2016	143,47

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

No mês de setembro de 2016, houve uma diminuição do custo da cesta básica em relação ao mês anterior, conforme a Tabela 2.

Tabela 2 – Evolução do Custo da Cesta Básica de Dourados de julho de 2015 a julho de 2016.

Período	Custo da Cesta Básica (R\$)
Setembro/2015	316,40
Outubro/2015	318,52
Novembro/2015	340,20
Dezembro/2015	356,49
Janeiro/2016	377,69
Fevereiro/2016	370,61
Março/2016	383,28
Abril/2016	361,65
Maiio/2016	368,95
Junho/2016	413,45
Julho/2016	384,25
Agosto/2016	400,47
Setembro/2016	397,50

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

O custo médio da cesta básica passou de R\$ 400,47 em agosto de 2016 para R\$397,50 no

mês de setembro, o que representa uma leve redução de -0,74%. Já em relação a setembro de 2015, quando a cesta básica custava R\$ 316,40 houve um aumento de 25,63%.

Ao analisar os preços dos produtos que compõem a cesta básica em Dourados, verificou-se que em setembro, os preços de seis desses produtos aumentaram, conforme a Tabela 3.

Entre os meses de setembro e agosto de 2016, o tomate foi o produto que apresentou a maior variação de preço; 8,88%. No primeiro mês, o quilo do produto custava R\$3,83, já no segundo mês, passou a custar, em média, R\$4,17. De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/HFBrasil), o aumento do preço do tomate está relacionado à diminuição da quantidade produzida em decorrência das fortes chuvas que atingiram importantes regiões produtoras. Assim, as perdas de plantas e, portanto, de produção pressionaram o preço do produto para baixo.

A margarina é outro produto da cesta básica, cujo preço aumentou de forma expressiva; 8,51%. Em agosto, 500g do produto custava, em média, R\$4,24. No mês seguinte, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$4,51. Esse quadro pode estar relacionado ao aumento da demanda, decorrente de um cenário de menor renda da população, que ante um orçamento mais restrito, aumentou o consumo de margarina, cujos preços são menores em relação a substitutos próximos.

O arroz também apresentou aumento de preço no período analisado; 4,82%. Em agosto, o pacote de cinco quilos do produto custava, em média, R\$14,11. No mês seguinte, a mesma quantidade desse produto passou a custar R\$14,79. Segundo o Cepea, essa elevação de preço está relacionada à queda na produção e menor oferta do produto no mercado, que responde às necessidades de caixa dos produtores.

A carne foi outro produto, cujo preço médio aumentou no período analisado; 3,42%. Em

agosto, o quilo do produto custava, em média, R\$21,90. No mês seguinte, passou a custar R\$ 22,65. De acordo o Cepea, o aumento do preço da carne é devido a baixa oferta de animais para abate.

O preço do café também apresentou variação positiva no período analisado; 0,85%. Em agosto, 500g do produto era comprado a R\$8,20. No mês seguinte, a mesma quantidade passou a custar, em média, R\$8,27. De acordo com o Cepea, essa elevação de preço está relacionada à quebra da safra doméstica de café robusta e queda da produção de importantes produtores internacionais, como o Vietnã.

O preço do pão francês apresentou um leve aumento; 0,23%; no período analisado. Em agosto, o quilo do produto custava, em média, R\$8,76. No mês seguinte, passou a custar R\$8,78. A pequena elevação do preço do pão pode estar relacionada ao aumento de outros custos de produção, uma vez que a redução do preço do trigo, principal insumo de produção, ajudou evitar uma elevação mais expressiva.

Tabela 3 - Produtos da cesta básica com variação positiva entre Julho e Agosto de 2016.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	ago/16	set/16	
Tomate (kg)	3,83	4,17	8,88
Margarina (500g)	4,24	4,51	6,37
Arroz (5 kg)	14,11	14,79	4,82
Carne (kg)	21,90	22,65	3,42
Café (500g)	8,20	8,27	0,85
Pão Francês (kg)	8,76	8,78	0,23

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

Dentre os produtos analisados, sete contribuíram para a diminuição do custo da cesta básica:

O óleo de soja, foi o produto que apresentou a variação de preço mais expressiva; -32,12%. Em agosto, 900ml do produto custava, em média, R\$3,30. No mês seguinte, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$ 2,24. De acordo com o Cepea, a expectativa de uma safra de soja recorde em 2016/17, pressionou os preços internos e externos do grão e do farelo, os quais caíram em agosto para os menores patamares desde abril. Assim, em setembro, o preço do óleo de soja ainda reflete a influência da expectativa dessa safra recorde.

A batata apresentou uma variação de preço de -11,82%, entre os meses de agosto e setembro. No primeiro mês, o quilo do tubérculo custava, em média R\$3,37. No mês seguinte, a mesma quantidade passou a custar R\$2,97. De acordo com o Cepea, as condições climáticas foram favoráveis permitiram uma boa safra de inverno. Assim, a oferta do tubérculo aumentou, pressionando para baixo os preços desse produto.

O leite também apresentou variação negativa de preço, -10,18%, no período agosto-setembro. No primeiro mês, o litro de leite custava, em média, R\$4,32 e; no mês seguinte, passou a custar R\$3,88. Segundo o Cepea, esta diminuição de preço está relacionada ao aumento dos estoques nas indústrias e ao aumento da captação. Ademais, a produção também cresceu, o que favoreceu a redução do preço do leite.

A banana apresentou uma variação de preços de -9,03%, no período agosto-setembro. No primeiro mês, o quilo da banana custava, em média, R\$4,87 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 4,43. Segundo o Cepea, as chuvas nas principais regiões produtoras contribuíram para o desenvolvimento dos bananais o que favoreceu a produção, ampliou a produção e reduziu os preços.

O feijão também apresentou variação negativa de preços; -3,79%; no período analisado. Em agosto, o quilo do grão custava, em média, R\$ 9,23 e; no mês seguinte, passou a custar R\$8,88. De acordo com a Companhia

Nacional de Abastecimento (Conab), a oferta da safra de inverno e a fraca demanda pelo grão, explicam a queda do preço do feijão no período analisado.

O açúcar apresentou uma variação negativa de preços de -1,16%; no período analisado. Em agosto, um pacote de 5kg do produto custava em média, R\$13,81. No mês, seguinte o mesmo pacote passou a custar R\$13,65. De acordo como Cepea, a elevação da cotação do produto estimulou a produção e, portanto, a oferta, desencadeando a redução do preço do produto.

O preço do trigo permaneceu relativamente estável; -0,36%; entre os meses de agosto e setembro. No primeiro mês, o quilo do produto custava, em média, R\$2,71. No mês seguinte, a mesma quantidade passou a custar R\$2,70. De acordo com Cepea, a leve redução de preço está relacionada à expectativa de uma safra recorde de trigo, a qual já pressiona para baixo o preço do produto.

Tabela 4 - Produtos da cesta básica com variação negativa entre Julho de 2016 e Agosto de 2016.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	ago/16	set/16	
Óleo de Soja (900ml)	3,30	2,24	-32,12
Batata (kg)	3,37	2,97	-11,87
Leite (L)	4,32	3,88	-10,19
Banana (kg)	4,87	4,43	-9,03
Feijão (kg)	9,23	8,88	-3,79
Açúcar (5kg)	13,81	13,65	-1,16
Farinha de trigo (kg)	2,71	2,70	-0,37

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se a seguir, a quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados.

Durante o ano de 2013, considerou-se nos cálculos o salário mínimo no valor de R\$ 678,00. Já no ano de 2014, foi utilizado o salário mínimo no valor de R\$ 724,00. A partir de janeiro de 2015, utilizou-se o salário mínimo de R\$ 788,00. Por fim, em 2016, adotou-se o valor de R\$880,00.

No mês de setembro de 2016, a comparação entre o custo da cesta básica e o salário mínimo vigente, evidencia a redução do custo dos alimentos para as famílias de Dourados. O dispêndio em termos de salário mínimo, necessário para a obtenção de uma unidade de cesta básica, representou em setembro 45,17% do salário mínimo vigente, conforme a Figura 1.

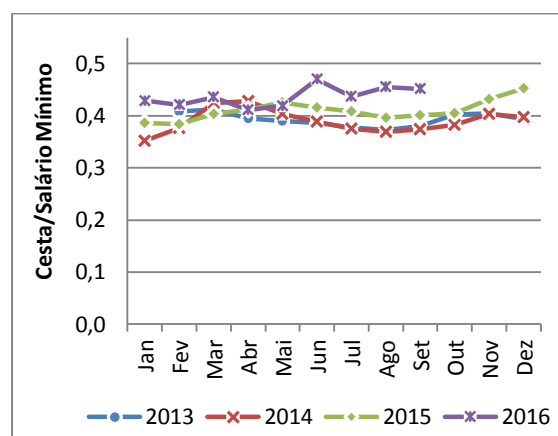


Figura 1 - Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados, de abril de 2013 a abril de 2016.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, considerou-se que esse indivíduo trabalha 220 horas mensais, conforme a Constituição.

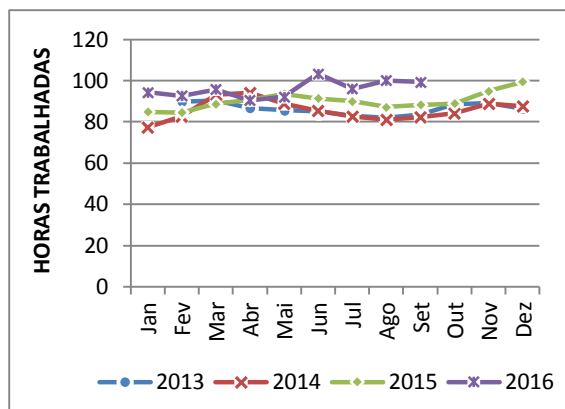


Figura 2 - Quantidade de horas trabalhadas necessárias para a aquisição de uma cesta básica.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

No mês de setembro de 2016, o trabalhador precisou trabalhar um pouco menos para adquirir uma cesta básica. A diminuição da quantidade de horas trabalhadas está relacionada a uma pequena diminuição do custo da cesta básica. Em setembro, um trabalhador em Dourados precisou de 99 horas e 38 minutos de trabalho para comprar uma cesta básica, o que representa uma diminuição de 34 minutos, em relação ao mês anterior.

Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

Coordenador:
Silva

Prof. Jonathan Gonçalves da

Vice-coordenador:

Prof. Enrique Duarte Romero

Equipe:

Mayara Cruz da Silva



Reitora

Liane Maria Calarge

Diretor da FACE

Alexandre Bandeira Monteiro e Silva

Coordenador do Curso de Ciências Econômicas/FACE/UFGD

Adriano Renzi

Coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

Jaqueline S. Costa

Editoração
Costa

Jaqueline S.

UFGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil

MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada é baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) nas vinte e seis capitais de estado e no Distrito Federal. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

No ano de 2013, foram observados, em dezessete supermercados do município de Dourados, os preços de treze produtos que compõem a cesta básica: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo de soja e margarina. Nos anos de 2014, 2015 e 2016, os mesmos produtos foram analisados. Contudo, foram considerados os preços em apenas sete estabelecimentos do município, o que não alterou a qualidade do índice. Ademais, os preços nos estabelecimentos escolhidos estavam mais próximos da média observada para o custo da cesta básica em todo o ano de 2013.

As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada, ou seja, os estabelecimentos são visitados

sempre no mesmo dia da semana. Para cada produto, são selecionadas as três marcas com menor preço.

2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro de 2013. Os dados apresentados na Tabela 1, mostram um aumento de 45,33 pontos no índice de outubro de 2016, em relação ao mês de fevereiro de 2013, primeiro mês analisado.

Tabela 1 – Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013).

Período	ICB
Outubro/2015	114,96
Novembro/2015	122,78
Dezembro/2015	128,65
Janeiro/2016	136,32
Fevereiro/2016	133,76
Março/2016	138,33
Abril/2016	130,53
Maió/2016	133,16
Junho/2016	149,22

Julho/2016	138,69
Agosto/2016	147,98
Setembro/2016	143,47
Outubro/2016	145,33

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

No mês de outubro de 2016, houve um aumento do custo da cesta básica em relação ao mês anterior, conforme a Tabela 2.

Tabela 2 – Evolução do Custo da Cesta Básica de Dourados de outubro de 2015 a outubro de 2016.

Período	Custo da Cesta Básica (R\$)
Outubro/2015	318,52
Novembro/2015	340,20
Dezembro/2015	356,49
Janeiro/2016	377,69
Fevereiro/2016	370,61
Março/2016	383,28
Abril/2016	361,65
Mai/2016	368,95
Junho/2016	413,45
Julho/2016	384,25
Agosto/2016	410,00
Setembro/2016	397,50
Outubro/2016	402,66

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

O custo médio da cesta básica passou de R\$ 397,50 em setembro de 2016 para R\$ 402,66 em outubro do mesmo ano, o que representa um aumento de 1,30%. Em relação

a outubro de 2015, quando a cesta básica custava R\$ 318,52, houve um aumento de 26,42%.

Ao analisar, em outubro de 2016, os preços dos produtos que compõem a cesta básica em Dourados, verificou-se que o preço médio de seis desses produtos aumentou, conforme a Tabela 3.

Tabela 3 - Produtos da cesta básica com variação positiva entre setembro e outubro de 2016.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Set/16	Out/16	
Óleo (900 ml)	2,24	3,43	53,04
Batata (kg)	2,97	4,05	36,41
Tomate (kg)	4,17	4,56	9,25
Banana (kg)	4,43	4,74	7,09
Carne (kg)	22,65	22,81	0,70
Açúcar (5kg)	13,65	13,68	0,19

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

O óleo de soja foi o produto que apresentou a maior variação positiva de preços, 53,04%, no período setembro-outubro. No primeiro mês, uma embalagem com 900ml do produto custava, em média, R\$ 2,24. No mês seguinte, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$ 3,43. Segundo o Centro de Pesquisas em Economia Aplicada (Cepea), a demanda aquecida nos mercados doméstico e internacional pressionou o preço do óleo de soja, o que acarretou na elevação de preços.

A batata foi o produto que apresentou a segunda maior variação positiva de preços, 36,41%. Em setembro, o quilo do tubérculo custava, em média, R\$ 2,97. Em outubro, a mesma quantidade passou a custar R\$ 4,05. De acordo com o Cepea, as constantes chuvas e altas temperaturas afetaram a qualidade e quantidade de batata produzida. Assim, as restrições à oferta desencadearam a elevação de preços.

Os preços do tomate também aumentaram no período setembro-outubro. No primeiro mês, o quilo do produto custava, em média, R\$ 4,17 e,

no mês seguinte, passou a custar R\$ 4,56, o que representa um aumento de 9,25%. De acordo com o Cepea, devido a questões climáticas, a produção ficou aquém do esperado em termos de quantidade e qualidade. Assim, as restrições de oferta pressionaram os preços do tomate.

Os preços da banana cresceram 7,09%, no período analisado. No mês de setembro, o quilo do produto custava, em média, R\$ 4,43. No mês seguinte, passou a custar R\$ 4,74. Segundo o Cepea/Hortifruti, a falta de algumas variedades de banana, bem como uma demanda aquecida, foram suficientes para elevar os preços desse produto.

A carne foi outro produto, cujo preço médio aumentou no período analisado, 0,70%. Em setembro, o quilo do produto custava, em média, R\$ 22,65. No mês seguinte, passou a custar R\$ 22,81. Segundo o Cepea, a elevação do preço da carne está relacionada à menor oferta de animais prontos para abate, cenário esse, recorrente nos últimos meses.

O preço do açúcar permaneceu relativamente estável, com uma variação de apenas 0,19%. Em setembro, o pacote de 5 quilos custava, em média, R\$ 13,65. No mês seguinte, a mesma quantidade passou a custar, R\$ 13,68. De acordo com o Cepea, esse aumento de preço está relacionado à valorização do açúcar e à demanda aquecida no mercado internacional. Ademais, a perspectiva de uma menor produção mundial também tem contribuído para a atual valorização do produto.

Dentre os produtos analisados, sete contribuíram para a diminuição do custo da cesta básica, conforme a Tabela 4.

Tabela 4 - Produtos da cesta básica com variação negativa entre Setembro de 2016 e Outubro de 2016.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Set/16	Out/16	
Leite (L)	3,88	3,37	-13,02
Feijão (kg)	8,88	8,10	-8,76
Margarina (500g)	4,51	4,13	-8,33
Pão francês (kg)	8,78	8,51	-3,09

Café (500g)	8,27	8,19	-1,00
Arroz (5kg)	14,79	14,67	-0,84
Farinha (kg)	2,70	2,68	-0,77

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

O leite apresentou a maior variação negativa de preços; -13,02%; na comparação entre setembro e outubro. No primeiro mês, o litro do produto custava, em média, R\$ 3,88 e, no segundo mês, passou a custar R\$ 3,37. Segundo o Cepea, essa redução de preços está relacionada ao aumento da captação do produto em quase todos os estados produtores, aliada a uma demanda menor.

O feijão apresentou uma variação negativa de -8,76%, no período analisado, setembro-outubro. No primeiro mês, o quilo do produto custava, em média; R\$ 8,88 e; no segundo mês, passou a custar R\$ 8,10. De acordo com o Cepea, essa redução de preços reflete o aumento da oferta do grão.

A margarina também apresentou uma variação negativa de preços; -8,33%; no período analisado, setembro-outubro. No primeiro mês, 500g do produto custava em média R\$ 4,51. No mês seguinte, a mesma quantidade passou a custar, R\$ 4,13. Essa variação dos preços, está relacionada à redução dos preços de algumas matérias primas, como o leite. Os preços do pão francês variaram, -3,09% no período setembro-outubro. No primeiro mês, o quilo do produto custava em média, R\$ 8,78 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 8,51. De acordo com Dieese, essa variação de preços pode estar relacionada à redução do preço do trigo, principal insumo de produção.

O preço do café também diminuiu; -1,00%; no período analisado. Em setembro, um pacote de 500g custava em média, R\$ 8,27. No mês seguinte, a mesma quantidade do produto passou a custar; R\$ 8,19. Segundo o Cepea, os estoques relativamente elevados e uma oferta contínua, contribuíram para a redução dos preços desse produto.

O arroz apresentou uma pequena variação negativa de preços, -0,84%. No mês de

setembro, um pacote de 5kg do produto, custava em média, R\$ 14,79. No mês seguinte, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$ 14,67. De acordo com a Cepea, a redução da demanda pressionou os preços. Ademais, as empresas do setor sinalizaram a dificuldade em corrigir os atuais níveis de preços do arroz beneficiado, vendido tanto para o atacado quanto para o varejo.

O trigo apresentou uma pequena variação negativa de preços, -0,77%. Em setembro, o quilo do produto custava em média, R\$ 2,70. Em outubro, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$ 2,68. Segundo o Cepea, a colheita de trigo em estágio avançando no Paraná e a desvalorização do real frente ao dólar (em outubro), contribuíram para a redução de preços.

4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se a seguir, a quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados. Durante o ano de 2013, considerou-se nos cálculos o salário mínimo no valor de R\$ 678,00. Já no ano de 2014, foi utilizado o salário mínimo no valor de R\$ 724,00. A partir de janeiro de 2015, utilizou-se o salário mínimo de R\$ 788,00. Por fim, em 2016 adotou-se o valor de R\$880,00.

No mês de outubro de 2016, a comparação entre o custo da cesta básica e o salário mínimo vigente, evidencia um aumento do custo dos alimentos para as famílias de Dourados. O dispêndio em termos de salário mínimo, necessário para a obtenção de uma unidade de cesta básica, representou 45,76% do salário mínimo vigente, conforme a Figura 1. Na comparação com o mês anterior, houve um aumento de 1,30%.

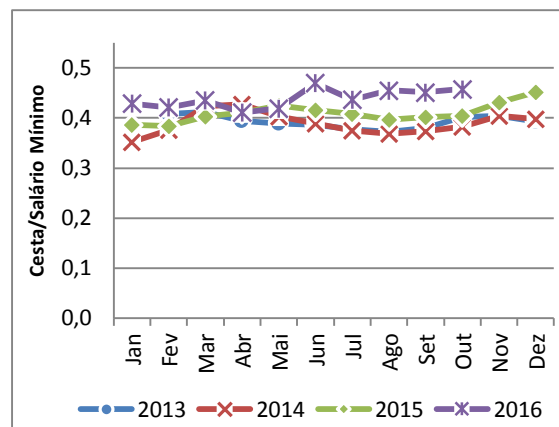


Figura 1 - Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados, de abril de 2013 a abril de 2016.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, considerou-se que esse indivíduo trabalha 220 horas mensais, conforme a Constituição.

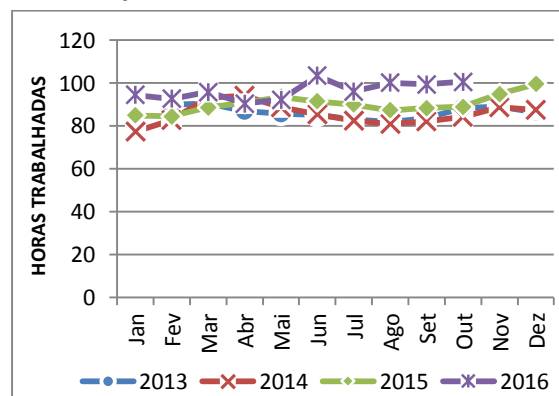


Figura 2 - Quantidade de horas trabalhadas necessárias para a aquisição de uma cesta básica.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

No mês de outubro de 2016, o trabalhador precisou trabalhar um pouco mais para adquirir uma cesta básica. O aumento da quantidade de horas trabalhadas está relacionado ao encarecimento da cesta básica. Em setembro, um trabalhador em Dourados precisava de 99 horas e 38 minutos de trabalho para comprar uma cesta básica. Em outubro, ele precisou a trabalhar 100 horas e 67 minutos para comprar a mesma cesta básica, o que representa um aumento de 1 hora e 29 minutos de trabalho.

Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

Coordenador:

Prof. Jonathan Gonçalves da Silva

Vice-coordenador:

Prof. Enrique Duarte Romero

Equipe:

Mayara Cruz da Silva



Reitora

Liane Maria Calarge

Diretor da FACE

Alexandre Bandeira Monteiro e Silva

Coordenador do Curso de Ciências Econômicas/FACE/UFGD

Adriano Renzi

Coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

Jaqueline S. Costa

Editoração

Jaqueline S. Costa

UFGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil

MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada é baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) nas vinte e seis capitais de estado e no Distrito Federal. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

No ano de 2013, foram observados, em dezessete supermercados do município de Dourados, os preços de treze produtos que compõem a cesta básica: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo de soja e margarina. Nos anos de 2014, 2015 e 2016, os mesmos produtos foram analisados. Contudo, foram considerados os preços em apenas sete estabelecimentos do município, o que não alterou a qualidade do índice. Ademais, os preços nos estabelecimentos escolhidos estavam mais próximos da média observada para o custo da cesta básica em todo o ano de 2013.

As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada,

ou seja, os estabelecimentos são visitados sempre no mesmo dia da semana. Para cada produto são selecionadas as três marcas com menor preço.

2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro de 2013. Os dados apresentados na Tabela 1 mostram um aumento de 28,85 pontos no índice de novembro de 2016, em relação ao mês de fevereiro de 2013, primeiro mês analisado.

Tabela 1 – Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013).

Período	ICB
Novembro/2015	122,78
Dezembro/2015	128,65
Janeiro/2016	136,32
Fevereiro/2016	133,76
Março/2016	138,33
Abril/2016	130,53
Maió/2016	133,16
Junho/2016	149,22

Julho/2016	138,69
Agosto/2016	147,98
Setembro/2016	143,47
Outubro/2016	145,33
Novembro/2016	128,85

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

No mês de novembro de 2016, houve uma redução do custo da cesta básica em relação ao mês anterior, conforme a Tabela 2.

Tabela 2 – Evolução do Custo da Cesta Básica de Dourados de novembro de 2015 a novembro de 2016.

Período	Custo da Cesta Básica (R\$)
Novembro/2015	340,20
Dezembro/2015	356,49
Janeiro/2016	377,69
Fevereiro/2016	370,61
Março/2016	383,28
Abril/2016	361,65
Mai/2016	368,95
Junho/2016	413,45
Julho/2016	384,25
Agosto/2016	410,00
Setembro/2016	397,50
Outubro/2016	402,66
Novembro/2016	357,00

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

O custo médio da cesta básica passou de R\$ 402,66 em outubro de 2016, para R\$ 357,00

em novembro do mesmo ano, o que representa uma redução de 11,34%. Em relação a novembro de 2015, quando a cesta básica custava R\$ 340,20 houve um aumento de 4,94%

A análise dos preços dos produtos que compõem a cesta básica em Dourados, em novembro de 2016, mostra que apenas três produtos apresentaram um aumento de preços médios, conforme a Tabela 3.

Tabela 3 - Produtos da cesta básica com variação positiva entre outubro e novembro de 2016.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Out/16	Nov/16	
Açúcar (5kg)	13,68	14,64	7,05
Margarina (500g)	4,13	4,41	6,86
Café (500g)	8,19	8,54	4,31

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

O açúcar foi o produto que apresentou a maior variação positiva de preço, 7,05%. Em outubro, o pacote de 5kg custava em média, R\$ 13,68. No mês seguinte, a mesma quantidade passou a custar, R\$ 14,64. De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Cepea/Esalq), a redução do preço do açúcar está relacionada a uma demanda retraída, bem como a cotações descendentes no mercado internacional.

A margarina foi outro produto, cujo o preço aumentou, 6,86% no período analisado, outubro-novembro. No primeiro mês 500g do produto custava em média R\$ 4,13 e no mês seguinte, a passou a custar, R\$ 4,41.

Entre os produtos analisados, o café apresentou a menor variação positiva de preços; 4,27%; no período analisado. Em outubro, o pacote de 500g custava em média, R\$ 8,19. No mês seguinte, a mesma quantidade do produto passou a custar; R\$ 8,54. De acordo com o Cepea/Esalq, a valorização interna é refletida a cotação internacional e a expectativa

quanto a produção brasileira para a safra 2017/18, que pode ser menor que o esperado.

Dentre os produtos analisados, dez contribuíram para a diminuição do custo da cesta básica em Dourados, conforme a Tabela 4.

Tabela 4 - Produtos da cesta básica com variação negativa entre Outubro de 2016 e Novembro de 2016.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Out/16	Nov/16	
Batata (kg)	4,05	2,50	-38,17
Óleo (900ml)	3,43	2,32	-32,44
Tomate (kg)	4,56	3,33	-27,04
Feijão (kg)	8,10	6,50	-19,75
Arroz (5kg)	14,67	12,96	-11,65
Pão Francês (kg)	8,51	7,52	-11,60
Leite(L)	3,37	3,02	-10,46
Farinha (kg)	2,68	2,41	-9,91
Banana (kg)	4,74	4,49	-5,18
Carne(kg)	22,81	21,84	-4,26

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

A batata foi o produto que apresentou a maior variação negativa de preços, -38,17%. Em outubro, o tubérculo custava em média, R\$ 4,05/kg. Em novembro, a mesma quantidade passou a custar R\$ 2,50. De acordo com o Cepea/Esalq, a queda dos preços está relacionada ao aumento da oferta, que pode ser explicada pelo aumento da produtividade, antecipação da colheita da safra das águas, bem como ao atraso da colheita de algumas lavouras de inverno. Por fim, a redução das vendas desse produto também explicam a redução dos preços.

O óleo de soja foi o produto que apresentou a segunda maior variação negativa de preços, -32,44%, no período outubro-novembro. No primeiro mês, uma embalagem com 900ml do produto custava em média, R\$ 3,43. No mês seguinte, a mesma quantidade passou a custar R\$ 2,32. Segundo o Cepea/Esalq, após a demanda crescer por vários períodos consecutivos, essa diminuiu, sobretudo no

mercado interno, o que pressionou para baixo os preços do produto.

Os preços do tomate também diminuíram no período outubro-novembro. No primeiro mês, o quilo do produto custava, em média, R\$ 4,56 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 3,33, o que representa uma redução de 27,04%. De acordo com o Cepea/Esalq, a queda brusca de preços se deve ao aumento da oferta, que está relacionada à aceleração na maturação dos frutos.

O feijão também apresentou uma variação expressiva de preços no período outubro-novembro, -19,75%. No primeiro mês, o quilo do produto custava em média; R\$ 8,10 e; no segundo mês, passou a custar R\$ 6,50. De acordo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), essa redução de preços reflete a recuperação da produção e o aumento das importações.

Os preços do arroz também diminuíram, -11,65%. No mês de outubro, o pacote de 5kg do produto custava em média, R\$ 14,67. No mês seguinte, a mesma quantidade passou a custar R\$ 12,96. De acordo com a Cepea/Esalq, os preços do arroz refletem o menor dinamismo na comercialização, tanto do lado da oferta quanto da demanda. Ademais, nesse período, houve a recomposição dos estoques de algumas firmas da indústria.

Os preços do pão francês variaram, -11,60% no período outubro-novembro. No primeiro mês, o quilo do produto custava em média, R\$ 8,51 e, no mês seguinte passou a custar R\$ 7,52. De acordo com Dieese, essa variação de preços pode estar relacionada à redução do preço do trigo, principal insumo de produção.

Os preços médios do leite também diminuíram, -10,46%; na comparação entre outubro e novembro. No primeiro mês, o litro do produto custava em média, R\$ 3,37 e, no segundo mês, passou a custar R\$ 3,02. Segundo o Cepea/Esalq, o avanço da safra em grande parte do Brasil, aumentou a produção e a captação de leite pela indústria. Ainda, a redução da demanda doméstica também

pressionou para baixo os preços do produto, o que aumentou os estoques.

A farinha de trigo também apresentou variação negativa de preços, -9,91%. Em outubro, o quilo do produto custava em média, R\$ 2,68. Em novembro, a mesma quantidade passou a custar R\$ 2,41. Segundo o Cepea/Esalq, o crescimento da produção e a desvalorização do real frente ao dólar contribuíram para a redução de preços.

Os preços da banana diminuíram -5,77%, no período analisado. No mês de outubro, o quilo do produto custava em média, R\$ 4,74. No mês seguinte, passou a custar R\$ 4,49. Segundo o Cepea/Hortifruti, o principal motivo para a redução dos preços foi a piora na qualidade da banana ofertada, já que as frutas colhidas no período foram as mais atingidas pelas geadas do inverno.

A carne foi o produto, que apresentou a menor variação negativa de preços, -4,26%. Segundo o Cepea/Esalq, a redução do preço está relacionada à redução das compras por parte dos frigoríficos, bem como às compras antecipadas por meio de contratos a termo. Por fim, o fraco desempenho do mercado de carne reforçou a postura retraída da indústria, o que reduziu o preço do produto de R\$22,81/kg em outubro, para R\$ 21,84/kg em novembro.

4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se a seguir, a quantidade de salários mínimos necessária para a aquisição da cesta básica em Dourados. Durante o ano de 2013, considerou-se nos cálculos o salário mínimo no valor de R\$ 678,00. Já no ano de 2014, foi utilizado o salário mínimo no valor de R\$ 724,00. A partir de janeiro de 2015, utilizou-se o salário mínimo de R\$ 788,00. Por fim, em 2016 adotou-se o valor de R\$880,00.

No mês de novembro de 2016, a comparação entre o custo da cesta básica e o salário mínimo vigente, evidencia uma diminuição do custo dos alimentos para as famílias de Dourados. O dispêndio em termos de salário mínimo, necessário para a obtenção de uma unidade de cesta básica, representou 40,57% do salário mínimo vigente, conforme a Figura 1. Na comparação com o mês anterior, houve uma diminuição de 11,34%.

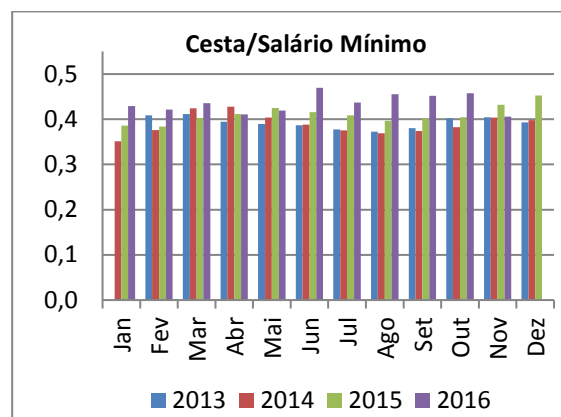


Figura 1 - Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados, de fevereiro de 2013 a novembro de 2016.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, considerou-se que esse indivíduo trabalha 220 horas mensais, conforme a Constituição.

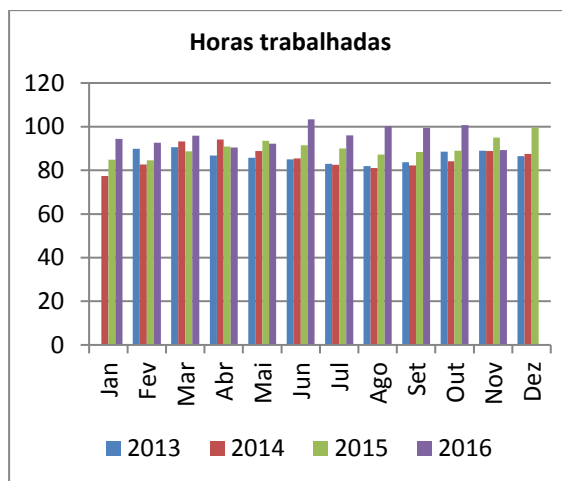


Figura 2 - Quantidade de horas trabalhadas necessárias para a aquisição de uma cesta básica.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

No mês de novembro de 2016, houve uma redução expressiva na quantidade de horas de trabalho necessária para adquirir uma cesta básica em Dourados. Essa diminuição está relacionada à redução do preço da cesta básica. Em outubro, um trabalhador em Dourados precisava 100 horas e 67 minutos de trabalho para comprar uma cesta básica. Em novembro de 2016, ele precisou de 89 horas e 25 minutos para comprar a mesma cesta básica, o que representa um diminuição de 11 horas e 42 minutos de trabalho.

Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

Coordenador:

Prof. Jonathan Gonçalves da Silva

Vice-coordenador:

Prof. Enrique Duarte Romero

Equipe:

Mayara Cruz da Silva



Reitora

Liane Maria Calarge

Diretor da FACE

Alexandre Bandeira Monteiro e Silva

Coordenador do Curso de Ciências Econômicas/FACE/UFGD

Adriano Renzi

Coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

Jaqueline S. Costa

Editoração

Jaqueline S. Costa

UFGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil

MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA
DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada é baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) nas vinte e seis capitais de estado e no Distrito Federal. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

No ano de 2013, foram observados, em dezessete supermercados do município de Dourados, os preços de treze produtos que compõem a cesta básica: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo de soja e margarina. Nos anos de 2014, 2015 e 2016, os mesmos produtos foram analisados. Contudo, foram considerados os preços em apenas sete estabelecimentos do município, o que não alterou a qualidade do índice. Ademais, os preços nos estabelecimentos escolhidos estavam mais próximos da média observada para o custo da cesta básica em todo o ano de 2013.

As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada, ou seja, os estabelecimentos são visitados

sempre no mesmo dia da semana. Para cada produto são selecionadas as três marcas de menor preço.

2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro de 2013. Os dados apresentados na Tabela 1 mostram um aumento de 26,86 pontos no índice de dezembro de 2016, em relação ao mês de fevereiro de 2013, primeiro mês analisado.

Tabela 1 – Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013).

Período	ICB
Dezembro/2015	128,65
Janeiro/2016	136,32
Fevereiro/2016	133,76
Março/2016	138,33
Abril/2016	130,53
Maior/2016	133,16
Junho/2016	149,22
Julho/2016	138,69
Agosto/2016	147,98

Setembro/2016	143,47
Outubro/2016	145,33
Novembro/2016	128,85
Dezembro/2016	126,86

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

No mês de dezembro de 2016, houve uma redução do custo da cesta básica em relação ao mês anterior, conforme a Tabela 2.

Tabela 2 –Evolução do Custo da Cesta Básica de Dourados de dezembro de 2015 a dezembro de 2016.

Período	Custo da Cesta Básica (R\$)
Dezembro/2015	356,49
Janeiro/2016	377,69
Fevereiro/2016	370,61
Março/2016	383,28
Abril/2016	361,65
Mai/2016	368,95
Junho/2016	413,45
Julho/2016	384,25
Agosto/2016	410,00
Setembro/2016	397,50
Outubro/2016	402,66
Novembro/2016	357,00
Dezembro/2016	351,47

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

O custo médio da cesta básica passou de R\$ 357,00 em novembro de 2016, para R\$ 351,47 em dezembro do mesmo ano, o que representa uma redução de 1,55%. Em relação a dezembro

de 2015, quando a cesta básica custava R\$ 356,49 houve uma redução de -1,41%.

A análise dos preços dos produtos que compõem a cesta básica de Dourados, mostra que sete produtos apresentaram um aumento de seus preços médios, conforme a Tabela 3.

Tabela 3 - Produtos da cesta básica com variação positiva entre novembro e dezembro de 2016.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Nov/16	Dez/16	
Óleo (900 ml)	2,32	2,54	9,54
Margarina (500g)	4,41	4,75	7,62
Farinha (kg)	2,41	2,58	7,21
Açúcar (5kg)	14,64	15,53	6,05
Pão francês (kg)	7,52	7,91	5,17
Carne (kg)	21,84	22,41	2,62
Café (500g)	8,54	8,76	2,59

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

O óleo de soja foi o produto que apresentou a maior variação positiva de preços, 9,54%, no período analisado. Em outubro, uma embalagem com 900 ml do produto custava em média, R\$2,32. No mês seguinte, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$ 2,54. Segundo o Centro de Pesquisas em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Cepea/Esalq), o aumento de preço está relacionado à redução do montante comercializado de soja, uma vez que grande parte da safra 2015/16 foi comercializada antecipadamente, em meados de 2015. Ademais, a demanda (interna e externa) aquecida, impulsionada pela valorização do dólar frente ao Real, também contribuiu para o aumento das cotações.

A margarina também apresentou variação positiva de preços; 7,62%; no período novembro-dezembro. No primeiro mês, 500g do produto custava em média R\$ 4,41. No mês seguinte, a mesma quantidade passou a custar, R\$ 4,75.

Os preços da farinha de trigo, depois de meses consecutivos de variações negativas, aumentaram em 7,21%. Em novembro, o quilo do produto custava em média, R\$ 2,41 e no mês seguinte, passou a custar R\$ 2,58. Cabe destacar que o preço do trigo em Dourados não seguiu a tendência nacional, pois de acordo com o Cepea/Esalq, houve uma ampliação da oferta através de ganhos de produtividade e do aumento da importação, o que representou uma redução de preços desse produto no contexto nacional.

O preço do açúcar apresentou um aumento de 6,05%, no período analisado. Em novembro, o pacote de 5 quilos custava em média, R\$ 14,64. No mês seguinte, a mesma quantidade passou a custar R\$ 15,53. Segundo o Cepea/Esalq, o aumento dos preços está relacionado à expectativa internacional de déficit global de açúcar e aumento das exportações, em detrimento do mercado doméstico, o que pressionou os preços.

Os preços do pão francês variaram, 5,17% no período novembro-dezembro. No primeiro mês, o quilo do produto custava em média, R\$ 7,52 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 7,91. De acordo com Dieese, essa variação de preços pode estar relacionada ao aumento do preço do trigo, principal insumo de produção.

O preço da carne, no período analisado, variou em média, 2,62%. No mês de novembro, o quilo do produto custava em média R\$ 21,84 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 22,41. Esse aumento de preço, segundo o Cepea/Esalq, está associado a um pequeno aumento da demanda interna.

O preço do café apresentou a menor variação positiva no período analisado; 2,59%. Em novembro, o pacote de 500g custava em média, R\$ 8,54. No mês seguinte, a mesma quantidade do produto passou a custar; R\$ 8,76. Segundo o Cepea/Esalq, as oscilações do preço do café podem estar relacionadas às expectativas quanto ao volume que será produzido no Brasil na safra 2017/18 e à

possibilidade de uma oferta reduzida para o próximo ano.

Dentre os produtos analisados, seis contribuíram para a diminuição do custo da cesta básica, conforme a Tabela 4.

Tabela 4 - Produtos da cesta básica com variação negativa no período Novembro-Dezembro de 2016.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Nov/16	Dez/16	
Batata (kg)	2,50	1,78	-28,91
Feijão (kg)	6,50	5,89	-9,31
Leite (L)	3,02	2,74	-9,12
Banana (kg)	4,49	4,10	-8,59
Tomate (kg)	3,33	3,20	-3,90
Arroz (5kg)	12,96	12,91	-0,36

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

A batata foi o produto que apresentou a maior variação negativa de preços, -28,91%. Em novembro, o quilo do tubérculo custava em média, R\$ 2,50. Em dezembro, a mesma quantidade passou a custar R\$ 1,78. De acordo com o Cepea/Esalq, o aumento da oferta é o principal responsável pela queda dos preços. Dentre os fatores que respondem pela maior oferta estão: uma alta produtividade e a antecipação da colheita de algumas lavouras da safra das águas.

O preço do feijão variou em -9,31%, no período novembro-dezembro. No primeiro mês, o quilo do produto custava, em média; R\$ 6,50 e; no segundo mês, passou a custar R\$ 5,89. De acordo com o Cepea/Esalq, essa redução de preços reflete o aumento da oferta do grão.

O leite também apresentou variação negativa de preços; 9,12%; na comparação entre novembro e dezembro. No primeiro mês, o litro do produto custava em média, R\$ 3,02 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 2,74. Segundo o Cepea/Esalq, houve um avanço da safra em grande parte do Brasil, o que elevou a produção e a captação de leite pelas indústrias. Ademais, o arrefecimento da demanda

doméstica, também pressionou os preços para baixo.

Os preços da banana variaram em -8,59%, no período analisado. No mês de novembro, o quilo do produto custava em média, R\$ 4,49 e no mês seguinte passou a custar R\$ 4,10. Segundo o Cepea/Esalq, apesar da redução da oferta, a baixa qualidade do produto comercializado contribuiu para a redução dos preços.

Os preços do tomate também diminuíram no período novembro-dezembro. No primeiro mês, o quilo do produto custava em média, R\$ 3,33 e, no mês seguinte, passou a custar R\$3,20, o que representa uma redução de 3,90%. De acordo com o Cepea/Esalq, a redução dos preços está associada ao ganho de produtividade que contribuiu para o aumento da oferta, assim como a demanda, que permaneceu estável nesse período.

O arroz apresentou a menor variação negativa de preços, -0,36%. No mês de novembro, um pacote de 5kg do produto custava em média, R\$ 12,96. No mês seguinte, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$ 12,91. De acordo com a Cepea/Esalq, os preços do arroz em casca ficaram praticamente estáveis em decorrência da postura retraída de grande parte das firmas dessa indústria, algumas delas dedicando-se à ampliação dos estoques.

4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se a seguir, a quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados. Durante o ano de 2013, considerou-se nos cálculos o salário mínimo no valor de R\$ 678,00. Já no ano de 2014, foi utilizado o salário mínimo no valor de R\$ 724,00. A partir de janeiro de 2015, utilizou-se o salário mínimo de R\$ 788,00. Por fim, em 2016 adotou-se o valor de R\$880,00.

No mês de dezembro de 2016, a comparação entre o custo da cesta básica e o salário mínimo vigente, evidencia uma diminuição do custo dos alimentos para as famílias de Dourados. O dispêndio em termos de salário mínimo, necessário para a obtenção de uma unidade de cesta básica, representou 40,51% do salário mínimo vigente, conforme a Figura 1. Na comparação com o mês anterior, houve uma diminuição de 0,14%.

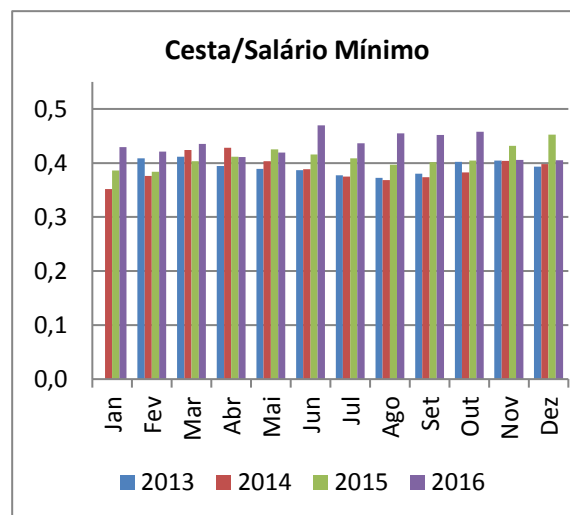


Figura 1 - Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados, de fevereiro de 2013 a dezembro de 2016.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo, precisa trabalhar para comprar uma cesta básica. Para tanto, considerou-se que esse indivíduo trabalha 220 horas mensais, conforme a Constituição.

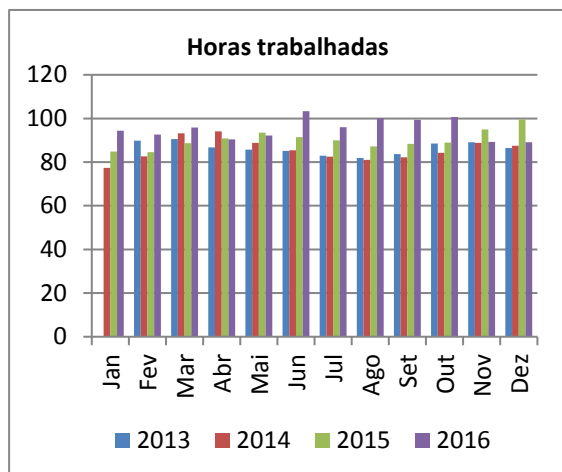


Figura 2 - Quantidade de horas trabalhadas necessárias para a aquisição de uma cesta básica.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER).

No mês de dezembro de 2016, o trabalhador precisou trabalhar um pouco menos para adquirir uma cesta básica. A diminuição da quantidade de horas trabalhadas está relacionada à diminuição do preço da cesta básica. Em novembro, um trabalhador em Dourados precisava 89 horas e 25 minutos de trabalho para comprar uma cesta básica. Em dezembro de 2016, ele precisou trabalhar 89 horas e 12 minutos para comprar a mesma cesta básica, o que representa uma diminuição de 13 minutos de trabalho.

Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

Coordenador:

Prof. Jonathan Gonçalves da Silva

Vice-coordenador:

Prof. Enrique Duarte Romero

Equipe:

Mayara Cruz da Silva



Reitora

Liane Maria Calarge

Diretor da FACE

Alexandre Bandeira Monteiro e Silva

Coordenador do Curso de Ciências Econômicas/FACE/UFGD

Adriano Renzi

Coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

Jaqueline S. Costa

Editoração

Jaqueline S. Costa

UFGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil